

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária

jan.-mar. 2023

Atualizado em 06/06/2023 às 09:00

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento e Orçamento
Simone Nassar Tebet

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Cimar Azeredo Pereira (substituto)

Diretoria-Executiva
Cimar Azeredo Pereira (substituto)

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Cimar Azeredo Pereira

Diretoria de Geociências
Claudio Stenner

Diretoria de Informática
Carlos Renato Pereira Cotovio

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Carmen Danielle Lins Mendes Macedo

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Estatísticas Agropecuárias
Octávio Costa de Oliveira

Gerência de Pecuária
Angela da Conceição Lordão

Supervisão de Indicadores Pecuários
Bernardo Souza Mello Viscardi

Supervisão de Atividade Pecuária
Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Bernardo Souza Mello Viscardi

Edmon Santos Gomes Ferreira

Larissa Leone Isaac Souza

Mariana dos Santos Sguilla de Oliveira

Editoração:

Marcelo Poton Peres

INDICADORES IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola **

Estatística da produção pecuária **

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias extrativas e de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC-IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2023	5
ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - <i>Bovinos</i>	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	6
Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	7
Gráfico I.4 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	8
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	8
Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos – 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	9
Tabela I.3 - Exportação de carne bovina <i>in natura</i> , por Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	10
Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2023.....	11
Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2023	12
1.2 - <i>Suínos</i>	13
Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	13
Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2018-2023	14
Gráfico I.8 – <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	15
Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023	15
Tabela I.6 - Quantidade de carne suína <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	16
Tabela I.7 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	17
Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2023	18
1.3- <i>Frangos</i>	19
Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	19
Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	20
Gráfico I.11 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	21
Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023	21
Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango <i>in natura</i> exportada do Brasil, segundo os destinos - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	22
Tabela I.11 - Exportação de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	23
Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1 ^o trimestre de 2023.....	24
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	25
Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	25
Gráfico I.13. <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	26
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l) ¹ - trimestres 2019-2023.....	27
Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2023.....	28
Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1 ^o trimestre de 2023.....	29
3. AQUISIÇÃO DE COURO	30
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	30
Gráfico I.16 - <i>Ranking</i> e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	31
Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023	32
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	33
Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023.....	33

Gráfico I.19 - <i>Ranking</i> e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	34
Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1 ^o trimestre de 2023.....	34

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 E 2023 36

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados.....	36
Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023.....	36
III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023	37
Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023	37
Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023.....	37
Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	38
.....	38
Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023	38
Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023.....	39
Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023.....	39
III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	40
Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023	40
III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023.....	41
Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023.....	41
Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023.....	42
III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023.....	43
Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023.....	43

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2022 E 2023... 44

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	44
Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	45
Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	46
IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	47
Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	47
IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023. 48	48
Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023	48
IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023... 49	49
Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1 ^{os} trimestres de 2022 e 2023.....	49

I - - PRODUÇÃO ANIMAL NO 1º TRIMESTRE DE 2023

Abate de animais

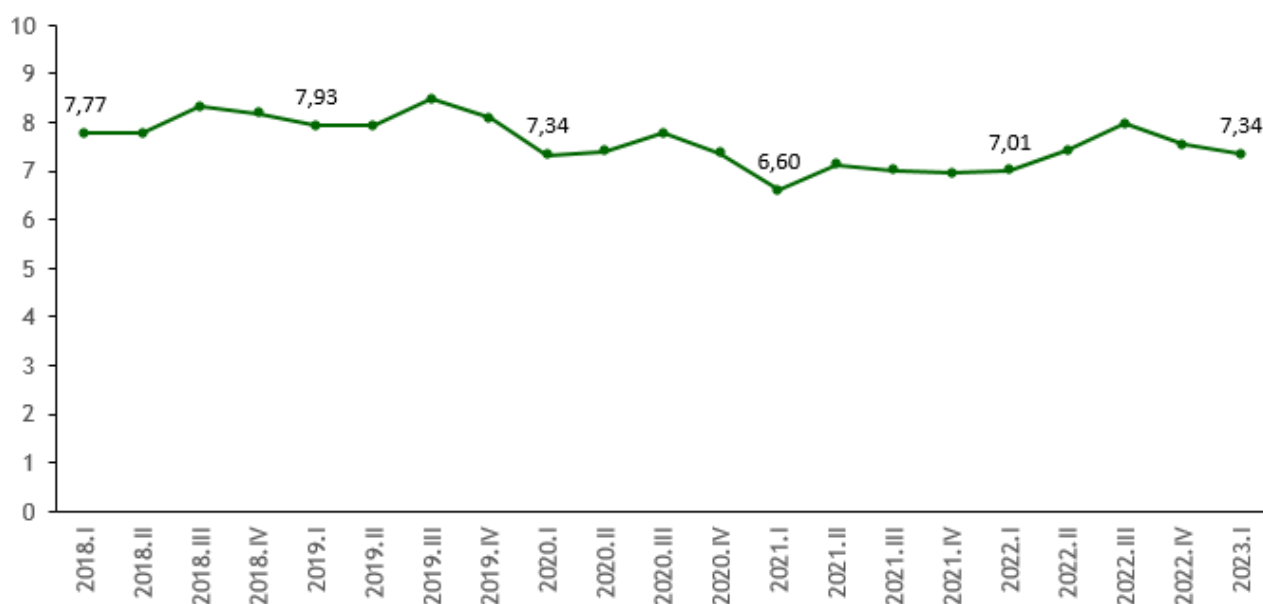
1.1 - Bovinos

No 1º trimestre de 2023, foram abatidas 7,34 milhões de cabeças bovinas sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Essa quantidade foi 4,8% superior à obtida no 1º trimestre de 2022, mas 2,7% inferior em comparação com o trimestre imediatamente anterior. Janeiro foi o mês de melhor desempenho frente os respectivos períodos de 2022, com 236,57 mil cabeças a mais (+10,4%), enquanto março apresentou variação negativa de 5,69 mil cabeças (-0,2%) na mesma comparação.

O abate de fêmeas teve variação positiva de 17,9% em relação ao 1º período de 2022, já o abate de machos retraiu 3,8% na mesma comparação. A suspensão das exportações para a China, vigente entre os dias 23 de fevereiro e 23 de março, por conta de um caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina atípica identificado no Pará, contribuiu tanto para a queda nas exportações como na redução da atividade ao longo desse período. Apesar da queda de 11,7%, na comparação anual, o somatório das exportações obtido no 1º trimestre de 2023 (411,05 mil toneladas) foi o segundo melhor da série histórica (SECEX/MDIC). Tais eventos também impactaram no preço da arroba do boi e do bezerro que sofreram retração no período (CEPEA/Esalq). O **Gráfico I.1** apresenta a série histórica do abate de bovinos a partir de 2018.

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

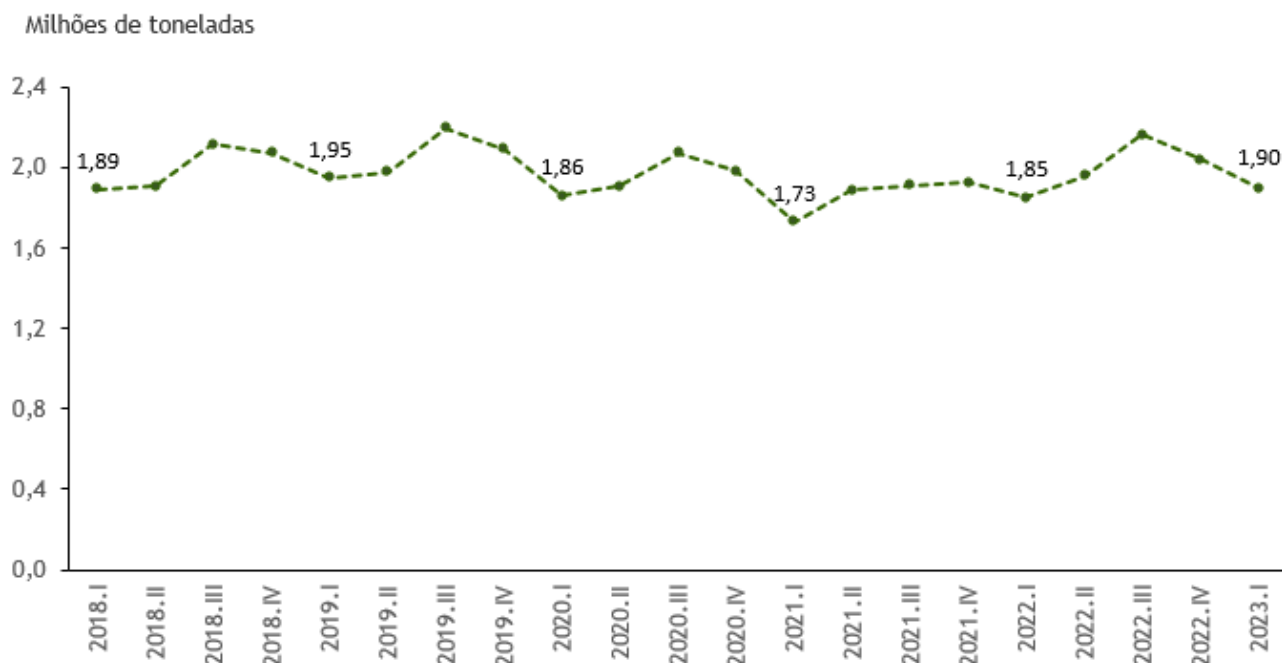
Milhões de cabeças



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

O abate gerou 1,90 milhão de toneladas de carcaças, aumento de 3,0% em comparação com o mesmo período de 2022, porém, 6,6% abaixo da quantidade aferida no trimestre imediatamente anterior (**Gráfico I.2**).

Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

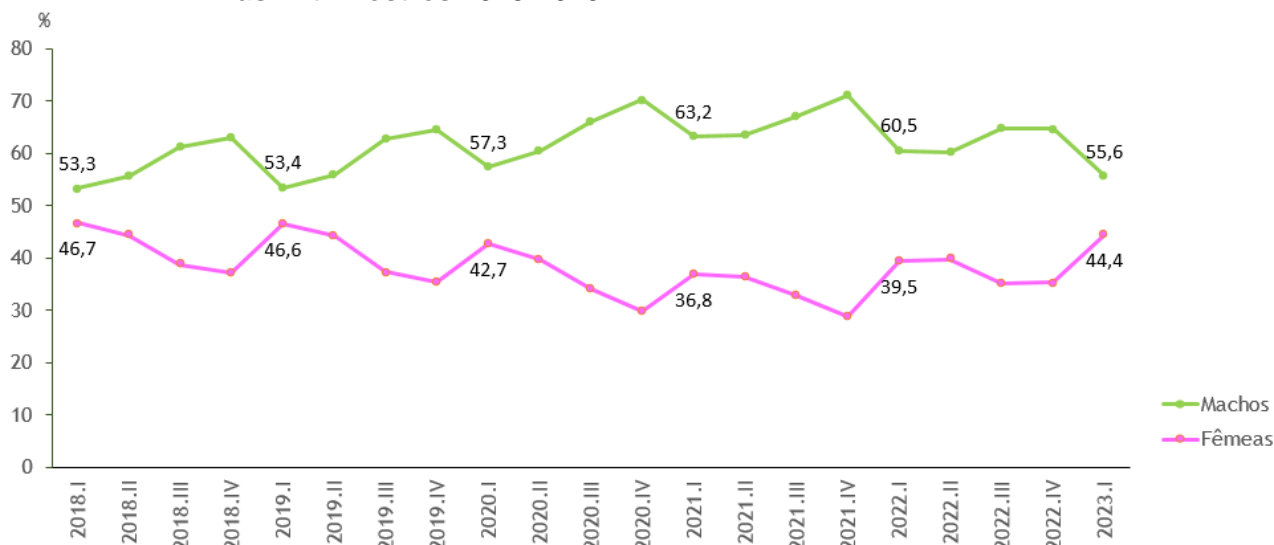
No 1º trimestre de 2023 o peso médio de carcaças bovinas foi de 259,27 kg, variação negativa de 1,7% em relação ao trimestre equivalente de 2022 e queda de 4,1% em comparação com o 4º trimestre de 2022. O aumento da proporção de fêmeas abatidas entre os períodos contribuiu para a redução do peso médio de carcaças nesse período (**Gráfico I.3**).

O total de fêmeas abatidas (3,26 milhões de animais), correspondeu a 44,4% do total de bovinos. O abate de novilhas (fêmeas com menos de 2 anos) foi proporcional a 27,1% do total de animais do sexo feminino, o que equivale a 885,36 mil cabeças. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, o abate de vacas apresentou incremento de 18,7%, enquanto o abate de novilhas cresceu 15,7%. Em relação ao trimestre imediatamente anterior, o abate de vacas aumentou em 23,0% enquanto o de novilhas teve variação positiva de 20,9%.

O abate de animais machos totalizou 4,08 milhões de cabeças, sendo que os bois (machos com dois anos ou mais) representaram 90,1% desse montante. Essa categoria apresentou variação negativa de 6,7% em comparação ao 1º trimestre de 2022, enquanto o abate de novilhos aumentou em 33,7% na mesma comparação. Frente ao trimestre imediatamente anterior, o abate de bois teve retração de 18,3%, em contrapartida o abate de novilhos aumentou em 6,9%. No período desta pesquisa, o peso médio das carcaças foi de 298,45 kg e 260,42 kg para bois e novilhos,

respectivamente, enquanto a média para vacas e novilhas foi, por essa ordem, 217,47 kg e 208,41 kg.

Gráfico I.3 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

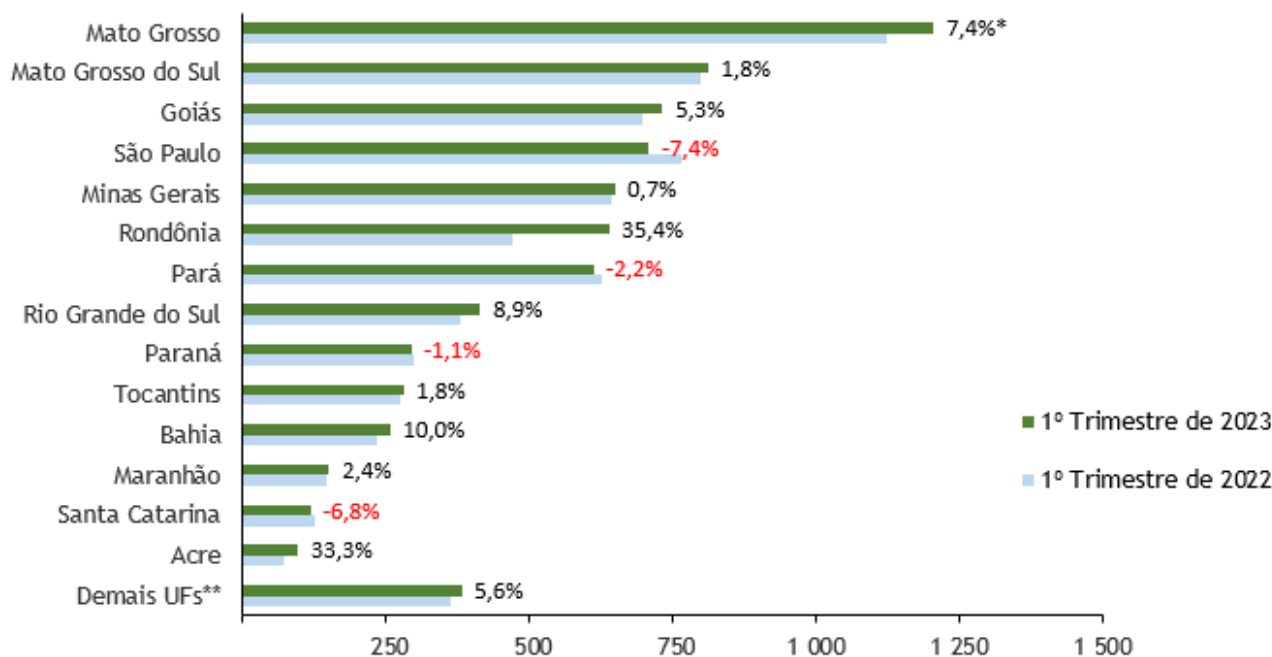


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

A Região Centro-Oeste apresentou a maior proporção de abate de bovinos no período, 37,6% do total, seguida pelas Regiões Norte (23,0%), Sudeste (19,7%), Sul (11,2%) e Nordeste (8,5%).

O abate de 333,04 mil cabeças de bovinos a mais no 1º trimestre de 2023 em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 19 das 27 Unidades da Federação (UFs). Entre aquelas com participação nacional a partir de 1,0%, os incrementos mais significativos ocorreram em: Rondônia (+166,81 mil cabeças), Mato Grosso (+83,11 mil cabeças), Goiás (+36,86 mil cabeças), Rio Grande do Sul (+33,69 mil cabeças), Acre (+24,01 mil cabeças), Bahia (+23,24 mil cabeças) e Mato Grosso do Sul (+14,09 mil cabeças). Em contrapartida, as variações negativas mais expressivas ocorreram em São Paulo (-56,27 mil cabeças), Pará (-14,03 mil cabeças), Santa Catarina (-8,48 mil cabeças) e Paraná (-3,30 mil cabeças). No *ranking* das UFs, Mato Grosso continua liderando o abate de bovinos, com 16,4% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (11,1%) e Goiás (10,0%) (**Gráfico I.4**).

Gráfico I.4 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1,0% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.I e 2023.I.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior – Secex, no 1º trimestre de 2023 as exportações brasileiras de carne bovina *in natura* acumularam 411,05 mil toneladas, o que representa 35,5% do peso, em equivalente carcaça, do total produzido nesse intervalo. Esse montante pode ser considerado o segundo melhor resultado para o período, abaixo apenas do obtido no mesmo trimestre do ano anterior. Tal patamar representou uma redução de 11,7% no volume e de 23,8% no faturamento em comparação com o 1º trimestre de 2022. Em relação ao trimestre imediatamente anterior houve decréscimo de 16,1% no volume exportado, acompanhado de queda de 24,6% do faturamento (**Tabela I.1**). O preço médio da carne exportada foi de US\$ 4 837,51 por tonelada, valor 13,7% abaixo do apurado no 1º trimestre de 2022 e 10,1% inferior ao aferido no trimestre imediatamente anterior.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2022		2023	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	7 011 231	7 544 411	7 344 275	4,8	-2,7
Carcaças produzidas ¹ (t)	1 849 443	2 039 608	1 904 141	3,0	-6,6
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	465 702	490 042	411 049	-11,7	-16,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	2 609,264	2 636,035	1 988,450	-23,8	-24,6
Preço médio (US\$ FOB/t)	5 602,86	5 379,20	4 837,51	-13,7	-10,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

A China manteve-se como o principal destino do produto no mercado internacional, absorvendo 54,8% das exportações brasileiras, apesar da restrição em relação às exportações para

este país. O total de 225,36 mil toneladas foi proporcional a redução de 7,3% em relação ao período equivalente de 2022. O país figura como o principal destino desde 2018, quando a Peste Suína Africana comprometeu boa parte do seu rebanho e o mercado chinês recorreu a outras fontes de proteína para o seu abastecimento. Apesar do controle da epidemia, a importação de carnes continua aquecida por conta dos custos de produção em alta. Em seguida, os Estados Unidos mantiveram a segunda posição apesar da redução de 30,3% (-13,10 mil toneladas) no comparativo anual. Já o Chile, ocupou a terceira posição, ao aumentar suas importações em 3,3% (+612 toneladas), enquanto o Egito caiu para a quarta posição com a redução 57,2% (23,90 mil toneladas) em relação ao mesmo trimestre de 2022 (**Tabela I.2**).

Tabela I.2 - Quantidade de carne bovina *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos – 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne bovina <i>in natura</i>	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	465 702	100,0	411 049	100,0	-54 654	-11,7
China	243 176	52,2	225 358	54,8	-17 818	-7,3
Estados Unidos	43 205	9,3	30 104	7,3	-13 102	-30,3
Chile	18 524	4,0	19 136	4,7	612	3,3
Egito	41 809	9,0	17 905	4,4	-23 904	-57,2
Arábia Saudita	8 537	1,8	13 074	3,2	4 537	53,1
Emirados Árabes Unidos	12 276	2,6	10 545	2,6	-1 731	-14,1
Rússia	8 982	1,9	10 029	2,4	1 047	11,7
Hong Kong	12 440	2,7	9 974	2,4	-2 466	-19,8
Israel	14 009	3,0	9 183	2,2	-4 826	-34,4
Filipinas	12 846	2,8	8 246	2,0	-4 600	-35,8
Uruguai	5 288	1,1	7 630	1,9	2 342	44,3
Itália	5 118	1,1	6 797	1,7	1 679	32,8
Singapura	4 501	1,0	4 437	1,1	-65	-1,4
Países Baixos (Holanda)	2 834	0,6	4 383	1,1	1 549	54,7
Demais destinos	32 156	6,9	34 248	8,3	2 092	6,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. -- Não se aplica.

Mato Grosso manteve a liderança no *ranking* de estados exportadores ao enviar 101,52 mil toneladas de carne bovina ao exterior, tendo como principais destinos, em termos de volume exportado: China (52,3%), Egito (7,5%) e Estados Unidos (5,4%). São Paulo e Mato Grosso do Sul seguiram na segunda e terceira posições, exportando, respectivamente, 88,34 mil toneladas (-4,7%) e 48,58 mil toneladas (-5,4%) de carne. Em comparação com o 1º trimestre de 2022, considerando os Estados com participação acima de 1,0% nas exportações nacionais, as variações negativas mais expressivas ocorreram em Goiás (-20,19 mil toneladas), Pará (-9,14 mil toneladas), Minas Gerais (-6,3 mil toneladas) e São Paulo (-4,31 mil toneladas) (**Tabela I.3**).

Tabela I.3 - Exportação de carne bovina *in natura*, por Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

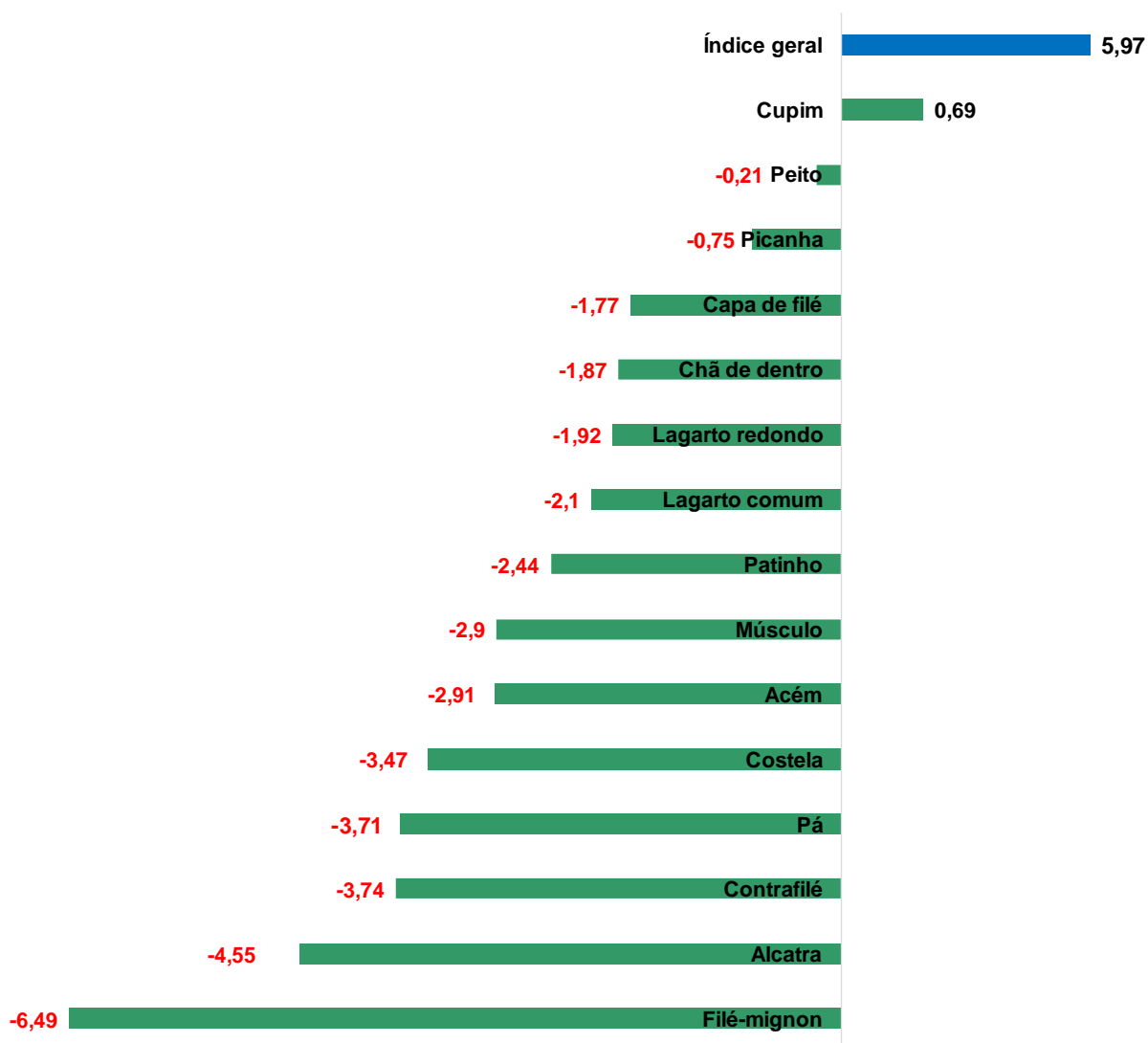
Unidades da Federação	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	465 702	100,0	411 049	100,0	-54 654	-11,7
Mato Grosso	104 152	22,4	101 520	24,7	-2 632	-2,5
São Paulo	92 642	19,9	88 334	21,5	-4 308	-4,7
Mato Grosso do Sul	51 348	11,0	48 583	11,8	-2 765	-5,4
Goiás	67 063	14,4	46 870	11,4	-20 193	-30,1
Rondônia	42 165	9,1	39 040	9,5	-3 125	-7,4
Minas Gerais	42 835	9,2	36 496	8,9	-6 340	-14,8
Tocantins	19 477	4,2	18 674	4,5	-804	-4,1
Pará	26 928	5,8	17 790	4,3	-9 138	-33,9
Rio Grande do Sul	11 595	2,5	7 985	1,9	-3 610	-31,1
Demais UFs	7 497	1,6	5 757	1,4	-1 739	-23,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3, o preço médio da arroba bovina, livre de Funrural, de janeiro a março de 2023 foi de R\$ 285,52/@, variando de R\$ 266,95/@ a R\$302,95/@. O valor médio foi 16,3% inferior ao praticado no mesmo período do ano anterior, quando a média foi de R\$ 341,24/@.

De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) acumulado entre janeiro e março de 2023, 14 dos 15 cortes avaliados apresentaram variação negativa. O Cupim foi o único corte a registrar variação positiva (0,69%), porém, abaixo do Índice geral de 2,09%. As reduções mais significativas foram verificadas no Filé-mignon (-6,49%), Alcatra (-4,55%), Contrafilé (-3,74%) e Pá (-3,71%) (**Gráfico I.5**).

Gráfico I.5 – Percentual acumulado no ano dos cortes de carne bovina e do Índice geral do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – janeiro a março de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.- mar. de 2023.

A categoria dos estabelecimentos que abateram entre 100 e 500 cabeças diárias correspondeu à participação mais significativa no abate de bovinos (44,5%), seguida por aqueles com capacidade acima de 500 cabeças/dia (38,2%) (**Tabela I.4**).

Tabela I.4 - Quantidade de informantes e de bovinos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de bovinos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2023

*Classes de bovinos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	1 040	100,0	7 344	100,0
Até 25	598	57,5	341	4,6
Mais de 25 a 50	123	11,8	351	4,8
Mais de 50 a 100	106	10,2	583	7,9
Mais de 100 a 500	167	16,1	3 269	44,5
Mais de 500	46	4,4	2 801	38,2

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023. I.

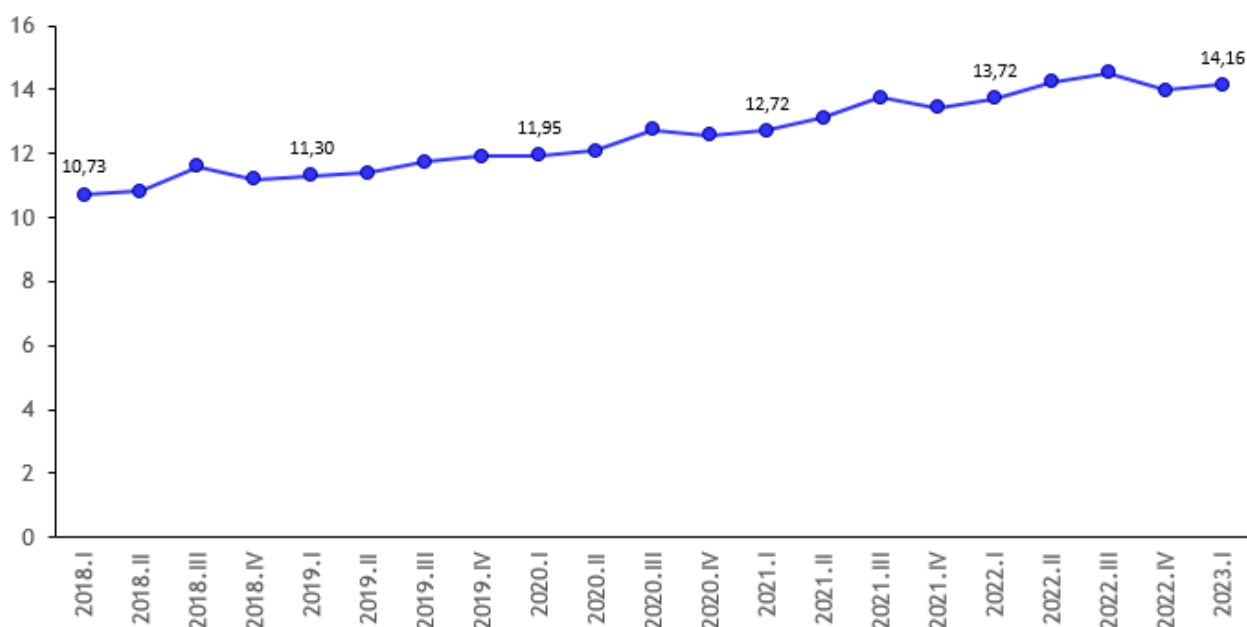
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2023, 1 040 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 186 (17,9%) sob fiscalização do Serviço de Inspeção Federal (SIF), 365 (35,1%) dos Serviços de Inspeção Estadual (SIE) e 489 (47,0%) dos Serviços de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 75,8%, 19,2% e 5,0% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 1º trimestre de 2023, foram abatidas 14,16 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 3,2% em relação ao mesmo período de 2022 e de 1,2% na comparação com o 4º trimestre de 2022. Em uma comparação mensal, foram registrados os melhores resultados do abate de suínos para os meses de janeiro, fevereiro e março, propiciando o melhor 1º trimestre da série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997. As exportações de carne suína aumentaram, assim como a disponibilidade de carne suína no mercado interno na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os preços pagos ao produtor (Cepea/Esalq) neste 1º trimestre também subiram na comparação anual, sobretudo na segunda quinzena de fevereiro, período em que o setor suinícola também foi beneficiado com custos menores de alimentação dos animais. O **Gráfico I.6** representa a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.6 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de cabeças

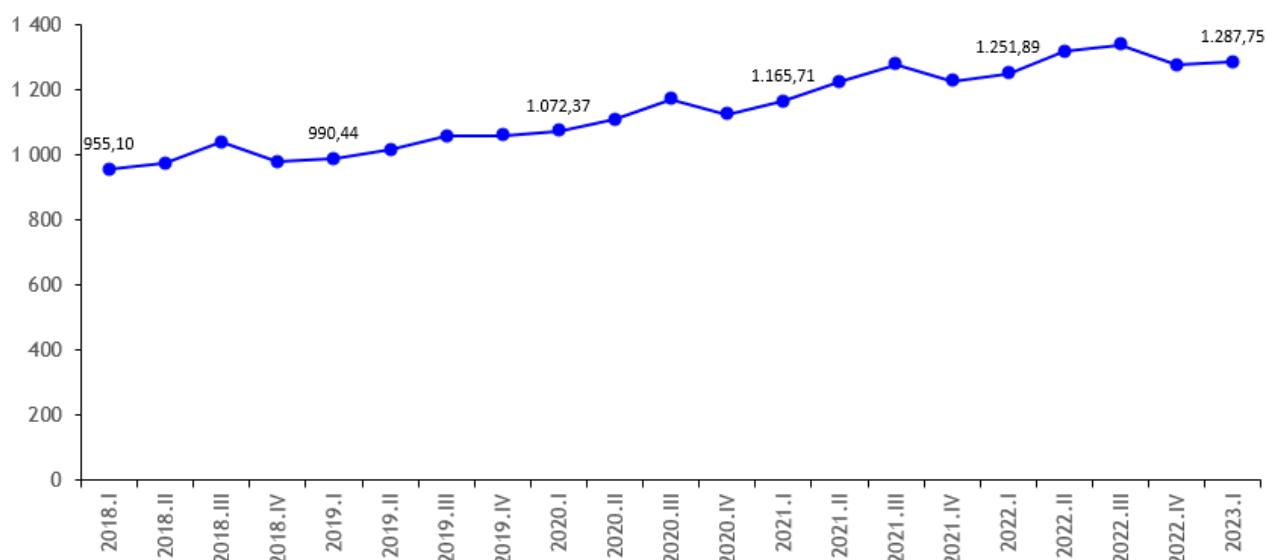


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

O peso acumulado das carcaças alcançou 1,29 milhão de toneladas, no 1º trimestre de 2023, representando aumentos de 2,9% em relação ao mesmo período de 2022 e de 0,9% na comparação com o 4º trimestre de 2022. (**Gráfico I.7**). O peso médio de carcaças foi de 90,9 kg, queda de 0,4% em relação ao 1º trimestre de 2022 (91,3 kg).

Gráfico I.7 – Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestres - Brasil – trimestres 2018-2023

Mil toneladas



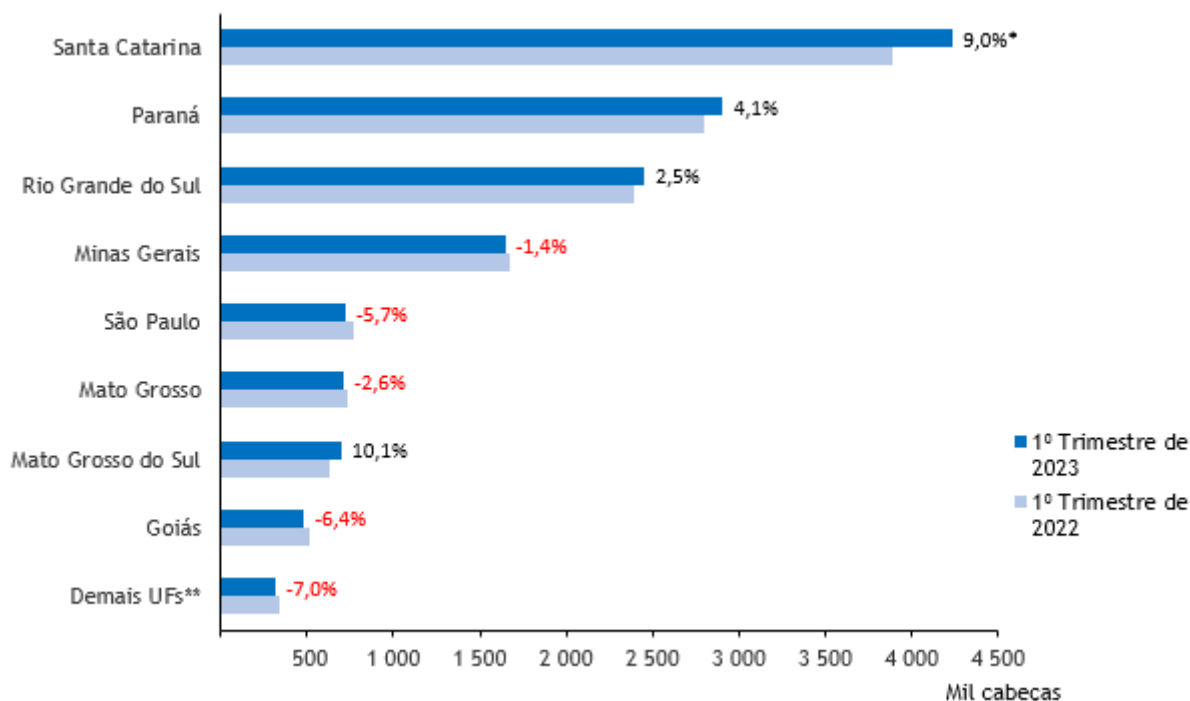
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

A Região Sul respondeu por 67,7% do abate nacional de suínos, no 1º trimestre de 2023, seguida pela Sudeste (17,5%), Centro-Oeste (13,5%), Nordeste (1,1%) e Norte (0,2%).

O abate de 443,98 mil cabeças de suínos a mais no 1º trimestre de 2023, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi impulsionado por aumentos em 11 das 24 Unidades da Federação participantes da pesquisa. Entre os estados com participação de ao menos 1,0%, ocorreram aumentos em: Santa Catarina (+349,21 mil cabeças), Paraná (+114,39 mil cabeças), Mato Grosso do Sul (+63,86 mil cabeças) e Rio Grande do Sul (+58,81 mil cabeças). Em contrapartida, as quedas mais expressivas ocorreram em: São Paulo (-43,84 mil cabeças), Goiás (-32,78 mil cabeças), Minas Gerais (-22,67 mil cabeças) e Mato Grosso (-19,15 mil cabeças).

No *ranking* das UFs, Santa Catarina continua liderando o abate de suínos, com 29,9% da participação nacional, seguido por Paraná (20,5%) e Rio Grande do Sul (17,3%) (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 – Ranking e variação anual do abate de suínos – Unidades da Federação – 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. ** Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.I e 2023.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno registraram aumentos do volume *in natura* e do faturamento em dólares em relação ao mesmo período de 2022, alcançando novos recordes quando consideramos somente os primeiros trimestres. Além do aumento do volume comercializado, a elevação dos preços internacionais contribuiu para o aumento do faturamento. Na comparação com o 4º trimestre de 2022, tanto o volume *in natura* como o faturamento em dólares registraram quedas (Tabela I.5).

Tabela I.5 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2022 e 2023

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2022		2023	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	13 715 839	13 989 542	14 159 821	3,2	1,2
Carcaça produzida ¹ (t)	1 251 891	1 276 601	1 287 747	2,9	0,9
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	213 090	267 451	245 131	15,0	-8,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	462,347	676,287	601,955	30,2	-11,0
Preço médio (US\$/t)	2 169,72	2 528,64	2 455,65	13,2	-2,9

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 1º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de suíno aumentaram 15,0% na comparação com o 1º trimestre de 2022 e tiveram a China como principal destino (42,7% de participação). O ciclo de recuperação do rebanho suíno chinês após a epidemia de Peste Suína Africana, parece ter alcançado níveis satisfatórios no final de 2021, o que reduziu a necessidade de importação de carne suína para o abastecimento do seu mercado interno. A partir de então, iniciou-

se na China uma política focada na estabilização dos preços e da produção, que em princípio tem provocado oscilações na demanda por importações de carne suína brasileira, alternando períodos de menor procura com os últimos mais recentes de maior procura. Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2023/2022, a China aumentou suas importações de carne suína brasileira (+22,89 mil toneladas), assim como o Chile (+10,45 mil toneladas), Hong-Kong (+4,17 mil toneladas), Geórgia (+3,83 mil toneladas) e Cingapura (+3,14 mil toneladas). Em contrapartida, Argentina (-7,68 mil toneladas) e Vietnã (-2,05 mil toneladas) reduziram suas importações em volumes de forma mais significativa. E ainda, Rússia, Estados Unidos e Tailândia também reduziram as suas participações nas exportações brasileiras de carne de suíno para menos de 1,0% (Tabela I.6).

Tabela I.6 - Quantidade de carne suína *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne suína <i>in natura</i>	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	213 090	100,0	245 131	100,0	32 041	15,0
China	81 699	38,3	104 586	42,7	22 887	28,0
Hong Kong	20 580	9,7	24 748	10,1	4 168	20,3
Chile	10 764	5,1	21 214	8,7	10 450	97,1
Cingapura	12 574	5,9	15 714	6,4	3 140	25,0
Filipinas	14 919	7,0	14 274	5,8	-644	-4,3
Uruguai	10 403	4,9	10 296	4,2	-107	-1,0
Geórgia	3 745	1,8	7 575	3,1	3 829	102,2
Japão	5 119	2,4	6 970	2,8	1 851	36,2
Argentina	13 144	6,2	5 460	2,2	-7 684	-58,5
Vietnã	6 624	3,1	4 579	1,9	-2 046	-30,9
Congo	2 352	1,1	3 288	1,3	936	39,8
Costa do Marfim	1 198	0,6	3 129	1,3	1 931	161,2
Angola	2 331	1,1	2 763	1,1	431	18,5
Emirados Árabes Unidos	2 237	1,1	2 534	1,03	297	13,3
Demais destinos*	25 400	11,9	18 001	7,34	-7 399	-29,1

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ∴ Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres de 2023 e 2022, o volume de carne suína embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+15,0%). Sendo assim, a sua participação no total exportado passou de 95,2% para 93,5%. Com aumento de 10,1% nas exportações, é de origem catarinense o maior volume de carne suína exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (63,71 mil toneladas), Chile (21,19 mil toneladas), Filipinas (14,27 mil toneladas), Japão (6,97 mil toneladas) e Hong-Kong (6,65 mil toneladas). A exportação de carne suína de origem do Rio Grande do Sul registrou aumento de 32,0% e teve como seus principais destinos: China (40,88 mil toneladas), Hong-Kong (4,13 mil toneladas) e Cingapura (3,79 mil

toneladas). O volume exportado de origem paranaense registrou queda de 2,0% tendo como seus principais destinos: Hong-Kong (11,48 mil toneladas), Uruguai (6,54 mil toneladas), Cingapura (5,93 mil toneladas) e Argentina (2,84 mil toneladas) (**Tabela I.7**).

Tabela I.7 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	213 090	100,0	245 131	100,0	32 041	15,0
Santa Catarina	124 056	58,2	136 551	55,7	12 495	10,1
Rio Grande do Sul	45 669	21,4	60 284	24,6	14 615	32,0
Paraná	33 042	15,5	32 390	13,2	-653	-2,0
Mato Grosso	2 501	1,2	4 833	2,0	2 332	93,2
Mato Grosso do Sul	2 317	1,1	4 443	1,8	2 126	91,7
Minas Gerais	3 349	1,6	3 352	1,4	3	0,1
Goiás	1 697	0,8	2 574	1,1	877	51,7
Demais UF's*	459	0,2	704	0,3	245	53,5

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de janeiro a março de 2023, entre as regiões pesquisadas que consideram o animal retirado da granja (RS, SC, PR), foi de R\$6,74/kg, variando de R\$6,10/kg a R\$7,35/kg na apuração envolvendo os três estados. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$4,93/kg, representando aumento de 36,85% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2023/2022. A partir de 01 de agosto de 2019 o Indicador da Pesquisa passou a coletar somente valores de produtores independentes, desconsiderando os de integrados.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para o subitem carne suína no período de janeiro a março aumento de 0,83%, sendo este o acumulado do ano até março, ficando abaixo do Índice geral da inflação (+2,09%).

A maior parte do abate de suínos ocorreu em estabelecimentos de grande porte, que abateram mais de 500 animais/dia (13,1% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 85,1% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2023 (**Tabela I.8**).

Tabela I.8 - Quantidade de informantes e de suínos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de suínos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2023

*Classes de suínos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	571	100,0	14 160	100,0
Até 25	303	53,1	128	0,9
Mais de 25 a 50	49	8,6	143	1,0
Mais de 50 a 100	51	8,9	294	2,1
Mais de 100 a 500	93	16,3	1 543	10,9
Mais de 500	75	13,1	12 053	85,1

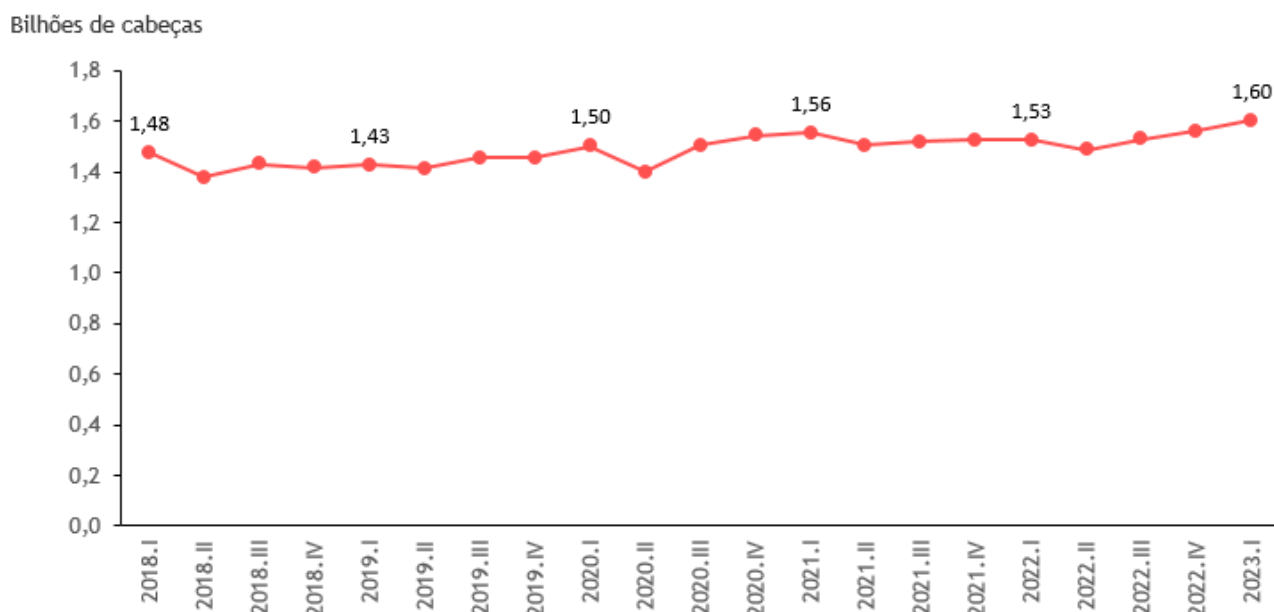
*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.I.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2023, 571 informantes do abate de suínos. Destes, 96 (16,8%) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 229 (40,1%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 246 (43,1%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 84,9%, 13,7% e 1,4% do peso acumulado das carcaças de suínos produzidas no País. Amapá, Roraima e Paraíba foram as únicas Unidades da Federação que não tiveram abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 1º trimestre de 2023, foram abatidas 1,60 bilhão de cabeças de frangos, representando aumentos de 4,9% em relação ao mesmo período de 2022 e de 2,3% na comparação com o 4º trimestre de 2022. Este resultado determinou novo recorde trimestral na série histórica desde que a Pesquisa foi iniciada em 1997, com os maiores registros já computados em meses de janeiro, fevereiro e março. No 1º trimestre de 2023, o Brasil alcançou novo recorde de volume exportado no mercado de frango. As exportações se beneficiaram da redução da oferta de outros países exportadores impactados pela gripe aviária. Na comparação anual, o cenário foi de maior oferta de frangos no mercado interno no 1º trimestre de 2023 e apesar da demanda, tipicamente reprimida no período, houve uma recuperação expressiva do consumo entre fevereiro e março. O indicador de preço médio do frango resfriado esteve em patamares mais altos também na comparação anual. O **Gráfico I.9** representa a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2017.

Gráfico I.9 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023



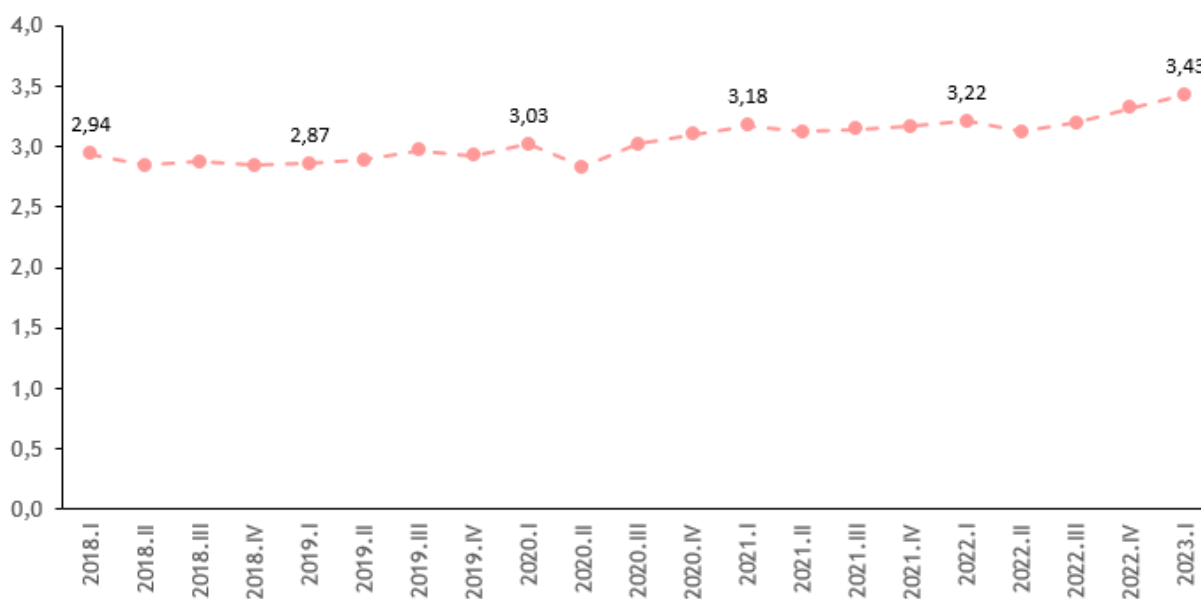
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,43 milhões de toneladas no 1º trimestre de 2023. Esse foi um resultado recorde que representou aumentos de 6,6% em relação ao mesmo período de 2022 e de 3,2% na comparação com o 4º trimestre de 2022. O peso médio de carcaças foi de 2,14 kg, aumento de 1,6% em relação ao 1º trimestre de 2022 (2,11 kg) (**Gráfico I.10**).

A partir do 4º trimestre de 2022, passaram a ser apresentados os dados revisados da série histórica da pesquisa (desde 1997), para a espécie frangos devido à identificação de registros de peso vivo de frangos em vez de peso de carcaça. Foram implementadas novas críticas de entrada de dados e relatórios. Maiores informações podem ser encontradas no comunicado na página do IBGE: <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/36037-ibge-divulgara-revisao-completa-da-serie-historica-de-abate-de-frangos-pesquisa-trimestral-do-abate-de-animais.html>

Gráfico I.10 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de toneladas



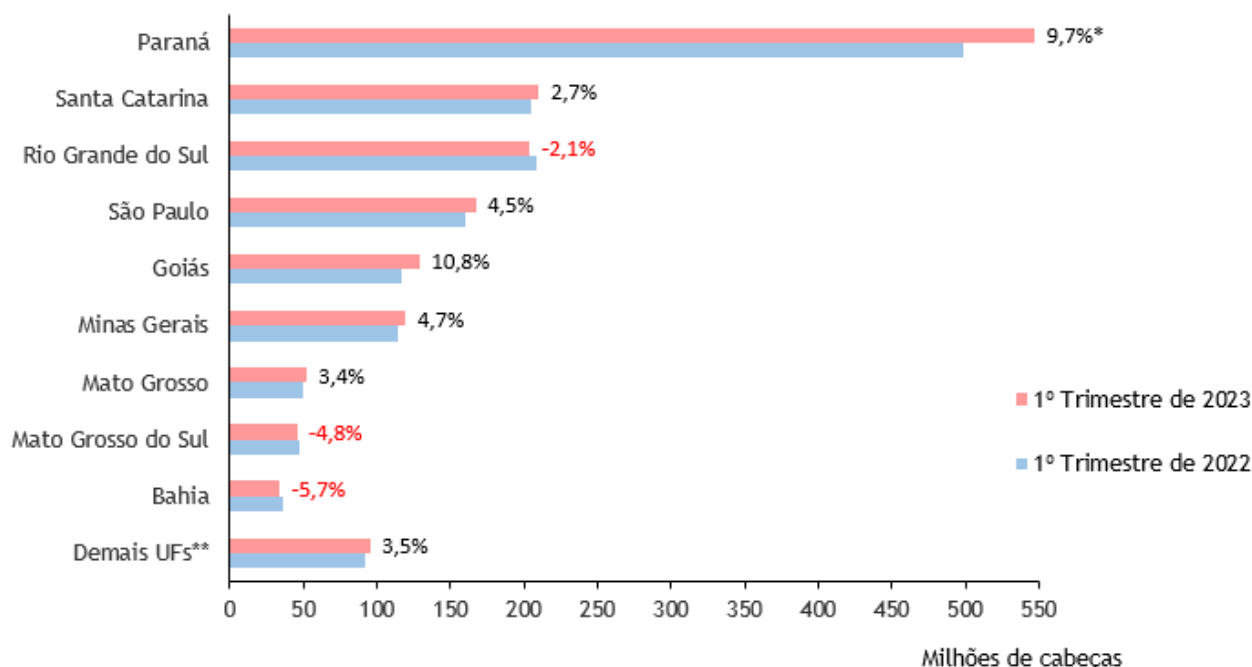
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

A Região Sul respondeu por 60,0% do abate nacional de frangos no 1º trimestre de 2023, seguida pelas Regiões Sudeste (19,3%), Centro-Oeste (15,0%), Nordeste (4,2%) e Norte (1,5%).

O abate de 74,96 milhões de cabeças de frangos a mais no 1º trimestre de 2023, em relação a igual período do ano anterior, foi determinado pelo aumento no abate em 17 das 25 Unidades da Federação que participaram da pesquisa. Entre aquelas com participação acima de 1,0%, ocorreram aumentos em: Paraná (+48,17 milhões de cabeças), Goiás (+12,52 milhões de cabeças), São Paulo (+7,19 milhões de cabeças), Santa Catarina (+5,52 milhões de cabeças), Minas Gerais (+5,35 milhões de cabeças) e Mato Grosso (+1,72 milhões de cabeças). Em contrapartida,

ocorreram quedas em: Rio Grande do Sul (-4,39 milhões de cabeças), Mato Grosso do Sul (-2,30 milhões de cabeças) e Bahia (-2,05 milhões de cabeças). No *ranking* das UFs, Paraná ainda lidera amplamente o abate de frangos, com 34,1% da participação nacional, seguido por Santa Catarina (13,1%) e Rio Grande do Sul (12,7%) (**Gráfico I.11**).

Gráfico I.11 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2022.I e 2023.I.

Segundo dados da Secex, no 1º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango registraram novo recorde em toneladas exportadas. Na comparação com o mesmo período de 2022 houve aumento no volume *in natura* exportado, assim como, maior faturamento em dólares, incrementado pelo aumento de 9,0% na média dos preços internacionais. Na comparação com o 4º trimestre de 2022, tanto volume *in natura* exportado como o faturamento em dólares registraram aumentos (**Tabela I.9**).

Tabela I.9 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2022		2023	Variação (%)	
	1º trimestre (1)	4º trimestre (2)	1º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 526 869	1 565 231	1 601 827	4,9	2,3
Carcaça produzida ¹ (t)	3 219 967	3 325 484	3 431 167	6,6	3,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	1 030 386	1 046 503	1 210 985	17,5	15,7
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 799,175	2 126,966	2 303,786	28,0	8,3
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 746,12	2 032,45	1 902,41	9,0	-6,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC.

No 1º trimestre de 2023, as exportações brasileiras de carne de frango aumentaram em 17,5% na comparação com o 1º trimestre de 2022 e tiveram a China (15,5% de participação) como o seu principal destino. Menos dependente da China, este setor exportador conta com outros parceiros relevantes em maior quantidade quando comparamos com o mercado de carne suína e de bovina. Nesta lista destacam-se África do Sul (com participação de 8,5%), Japão (8,3%), Arábia Saudita (7,9%) e Emirados Árabes Unidos (7,9%), entre outros. A China (+37,17 mil toneladas) aumentou significativamente suas importações de carne de frango do Brasil em volumes absolutos no 1º trimestre de 2023, assim como outros grandes parceiros importadores que formaram os quatro principais destinos entre os listados no *ranking*. Costumeiramente presente no grupo dos demais destinos na tabela abaixo, Iraque (+38,21 mil toneladas) e Egito (+18,63 mil toneladas) também tiveram forte crescimento do volume de carne de frango adquirida do Brasil na comparação anual e se destacaram com as maiores variações percentuais positivas (**Tabela I.10**).

Tabela I.10 - Quantidade de carne de frango *in natura* exportada do Brasil, segundo os destinos - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Destino das exportações de carne de frango <i>in natura</i>	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 030 386	100,0	1 210 985	100,0	180 598	17,5
China	150 752	14,6	187 917	15,5	37 165	24,7
África do Sul	89 670	8,7	103 068	8,5	13 397	14,9
Japão	91 707	8,9	100 533	8,3	8 826	9,6
Arábia Saudita	56 551	5,5	96 080	7,9	39 528	69,9
Emirados Árabes Unidos	121 716	11,8	95 939	7,9	-25 778	-21,2
Filipinas	47 467	4,6	54 031	4,5	6 564	13,8
México	52 653	5,1	53 181	4,4	528	1,0
Coréia do Sul	35 484	3,4	50 990	4,2	15 506	43,7
Iraque	7 855	0,8	46 064	3,8	38 208	486,4
Cingapura	27 384	2,7	31 758	2,6	4 374	16,0
Iêmen	14 649	1,4	26 062	2,2	11 413	77,9
Egito	6 254	0,6	24 885	2,1	18 631	297,9
Kuwait	18 542	1,8	21 716	1,8	3 173	17,1
Omã	15 428	1,5	19 390	1,6	3 962	25,7
Jordânia	19 017	1,8	17 079	1,4	-1 938	-10,2
Catar	21 534	2,1	15 302	1,3	-6 233	-28,9
Gana	5 752	0,6	14 649	1,2	8 896	154,7
Vietnã	11 092	1,1	14 631	1,2	3 538	31,9
Líbia	16 252	1,6	14 582	1,2	-1 670	-10,3
Rússia	15 576	1,5	14 080	1,2	-1 496	-9,6
Angola	16 736	1,6	13 975	1,2	-2 761	-16,5
Chile	23 958	2,3	13 967	1,2	-9 991	-41,7
Demais Destinos*	164 355	16,0	181 108	15,0	16 753	10,2

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado dos destinos com participação menor que 1%. ** Não se aplica.

Na comparação entre os 1^{os} trimestres 2023/2022, o volume de carne de frango embarcado para o exterior com origem na Região Sul aumentou, porém num valor percentual menor do que o aumento total das exportações (+17,5%). Sendo assim, a sua participação no total exportado caiu de 78,9% para 77,5%. Com aumento de 19,0% nas exportações, foi de origem paranaense o maior volume de carne de frango exportado entre todas as Unidades da Federação, e teve como seus principais destinos: China (99,98 mil toneladas), África do Sul (56,80 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (39,13 mil toneladas), Japão (27,66 mil toneladas), México (25,90 mil toneladas) e Coreia do Sul (24,88 mil toneladas). O volume exportado de carne de frango com origem em Santa Catarina registrou aumento de 12,8% e teve como seus principais destinos: China (34,15 mil toneladas), Japão (33,61 mil toneladas), Arábia Saudita (29,59 mil toneladas), África do Sul (17,97 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (17,85 mil toneladas) e Coreia do Sul (15,18 mil toneladas). Em um cenário de crescimento de 9,4%, o volume de carne de frango exportado de origem gaúcha teve como seus principais destinos: China (17,82 mil toneladas), Emirados Árabes Unidos (17,67 mil toneladas), Arábia Saudita (16,43 mil toneladas), África do Sul (13,42 mil toneladas), Iraque (11,54 mil toneladas) e Egito (10,48 mil toneladas) (**Tabela 11**).

Tabela I.11 - Exportação de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023.

Unidades da Federação	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)	(Toneladas)	(%)
Total	1 030 386	100,0	1 210 985	100,0	180 598	17,5
Paraná	437 817	42,5	521 037	43,0	83 220	19,0
Santa Catarina	217 033	21,1	244 921	20,2	27 889	12,8
Rio Grande do Sul	158 103	15,3	172 951	14,3	14 848	9,4
São Paulo	56 151	5,4	70 006	5,8	13 856	24,7
Goiás	41 376	4,0	59 693	4,9	18 317	44,3
Minas Gerais	40 990	4,0	50 649	4,2	9 659	23,6
Mato Grosso do Sul	43 593	4,2	38 653	3,2	-4 939	-11,3
Mato Grosso	13 659	1,3	29 240	2,4	15 580	114,1
Distrito Federal	14 055	1,4	20 437	1,7	6 383	45,4
Demais UF's*	7 610	0,7	3 397	0,3	-4 213	-55,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, SECEX/SECINT/MDIC. *Agregado das UF's com participação menor que 1,0%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado com ICMS posto no frigorífico (R\$/kg) de janeiro a março de 2023 foi de R\$ 7,09/kg, variando de R\$ 6,47/kg a R\$ 8,21/kg. No mesmo período de 2022, o preço médio foi de R\$ 6,46/kg, representando aumento de 9,82% no comparativo entre os 1^{os} trimestres 2023/2022.

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou para os subitens frango inteiro e frango em pedaços, no período de janeiro a março, quedas de 2,47% e de 5,22%,

respectivamente. Ambos os índices refletem o acumulado do ano até março, e ficaram acima do Índice geral da inflação que aumentou 2,09%.

A maior parte do abate de frangos foi realizada por 58 estabelecimentos que abatem de 100 mil a 200 mil animais/dia (21,8% do total de estabelecimentos) e foram responsáveis por 40,1% do número total de animais abatidos no 1º trimestre de 2023, maior percentual entre as classes consideradas (**Tabela I.12**).

Tabela I.12 - Quantidade de informantes e de frangos abatidos pelos estabelecimentos de abate, segundo classes de frangos abatidos - Brasil - 1º trimestre de 2023

*Classes de frangos abatidos pelos abatedouros (animais por dia)	Estabelecimentos		Animais abatidos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil cabeças)	(%)
Total	266	100,0	1 601 827	100,0
Até 10 mil	80	30,1	14 410	0,9
Mais de 10 mil a 100 mil	102	38,3	325 375	20,3
Mais de 100 mil a 200 mil	58	21,8	642 416	40,1
Mais de 200 mil a 300 mil	11	4,1	191 826	12,0
Mais de 300 mil	15	5,6	427 800	26,7

*Para obtenção dessas classes, o número de animais abatidos por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2023.I.

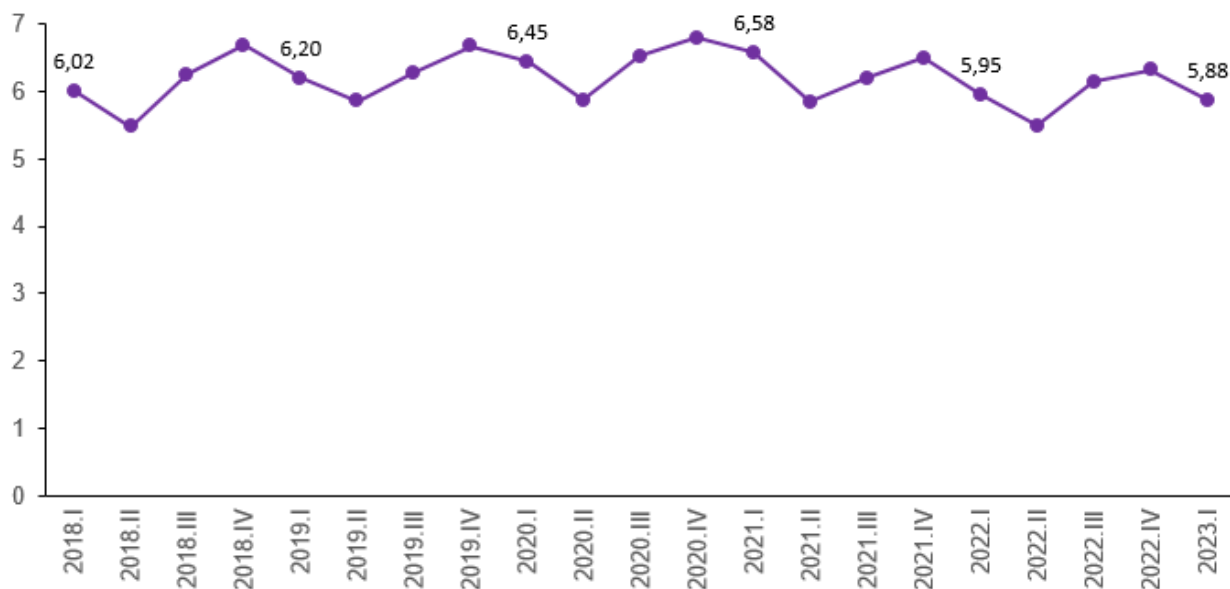
Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 1º trimestre de 2023, 266 informantes do abate de frangos. Destes, 132 (49,6%) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF), 91 (34,2%) o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 43 (16,2%) o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo respectivamente, por 91,3%, 8,6% e 0,1% do peso acumulado das carcaças de frangos produzidas no País. Roraima e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 1º trimestre de 2023, a aquisição de leite cru feita pelos estabelecimentos que atuam sob algum tipo de inspeção sanitária (Federal, Estadual ou Municipal) foi de 5,88 bilhões de litros, equivalente à redução de 1,2% em relação ao 1º trimestre de 2022, e decréscimo de 6,9% em comparação com o trimestre imediatamente anterior. No **Gráfico I.12** é possível perceber um comportamento cíclico no setor leiteiro, em que os 1ºs trimestres regularmente apresentam queda de produção em relação ao último período de cada ano. Janeiro foi o mês de maior captação, com 2,10 bilhões de litros, 0,2% a menos do que o registrado no mesmo mês do ano anterior. O preço médio pago ao produtor apresentou uma tendência de alta ao longo do período, enquanto as importações alcançaram patamares recordes para um primeiro trimestre (SECEX/MDIC), de modo a compensar a queda na aquisição nacional.

Gráfico I.12 - Evolução da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios, por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Bilhões de litros



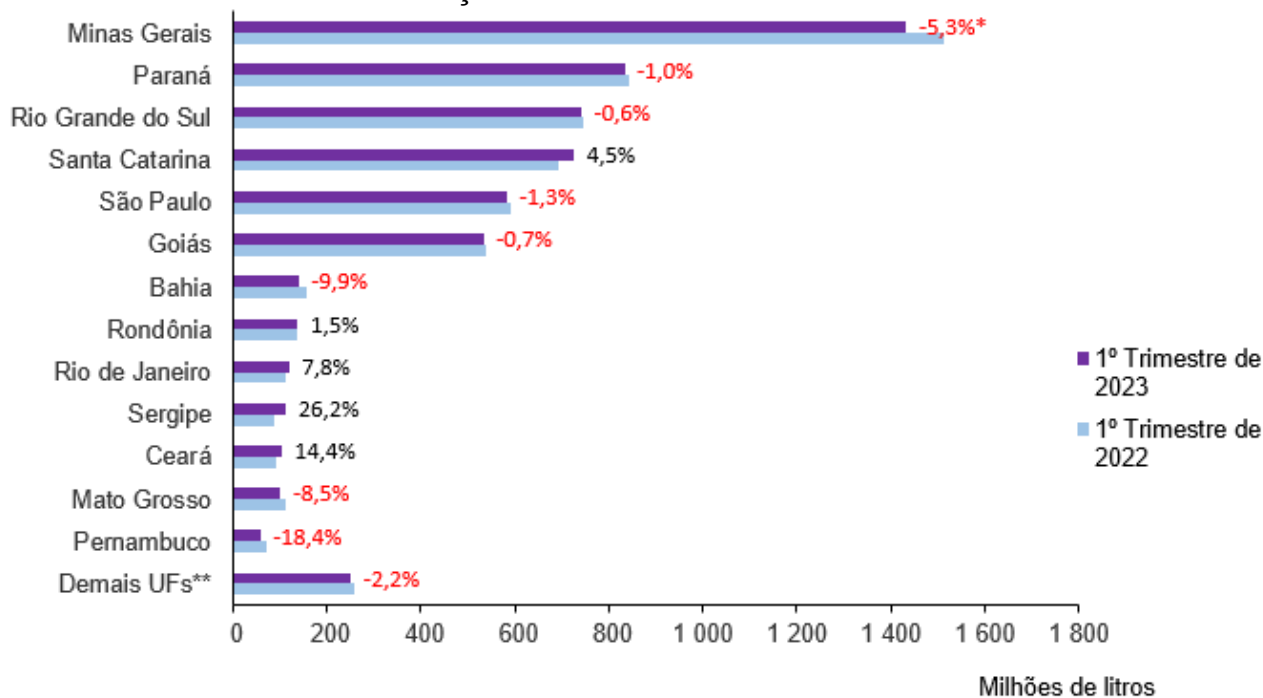
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2018.I-2023.I.

A Região Sul apresentou a maior proporção na captação de leite cru, 39,1% do total, seguida pelas Regiões Sudeste (37,2%), Centro-Oeste (11,4%), Nordeste (8,5%) e Norte (3,8%).

No comparativo do 1º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, o decréscimo de 71,36 milhões de litros de leite captados em nível nacional é proveniente de reduções registradas em 15 das 26 UFs participantes da Pesquisa Trimestral do Leite. Em nível de Unidades da Federação, as variações negativas mais significativas ocorreram em: Minas Gerais (-80,82 milhões de litros), Bahia (-15,45 milhões de litros), Pernambuco (-13,57 milhões de litros), Mato Grosso (-9,47 milhões de litros), Paraná (-8,66 milhões de litros) e São Paulo (-7,84 milhões de litros). Em compensação, os acréscimos mais relevantes ocorreram em Santa Catarina (+31,57 milhões de

litros), Sergipe (+23,42 milhões de litros), Ceará (+13,24 milhões de litros) e Rio de Janeiro (+8,65 milhões de litros). Minas Gerais continuou liderando o *ranking* de aquisição de leite, com 24,4% da captação nacional, seguida por Paraná (14,2%), Rio Grande do Sul (12,6%) e Santa Catarina (12,3%) (**Gráfico I.13**).

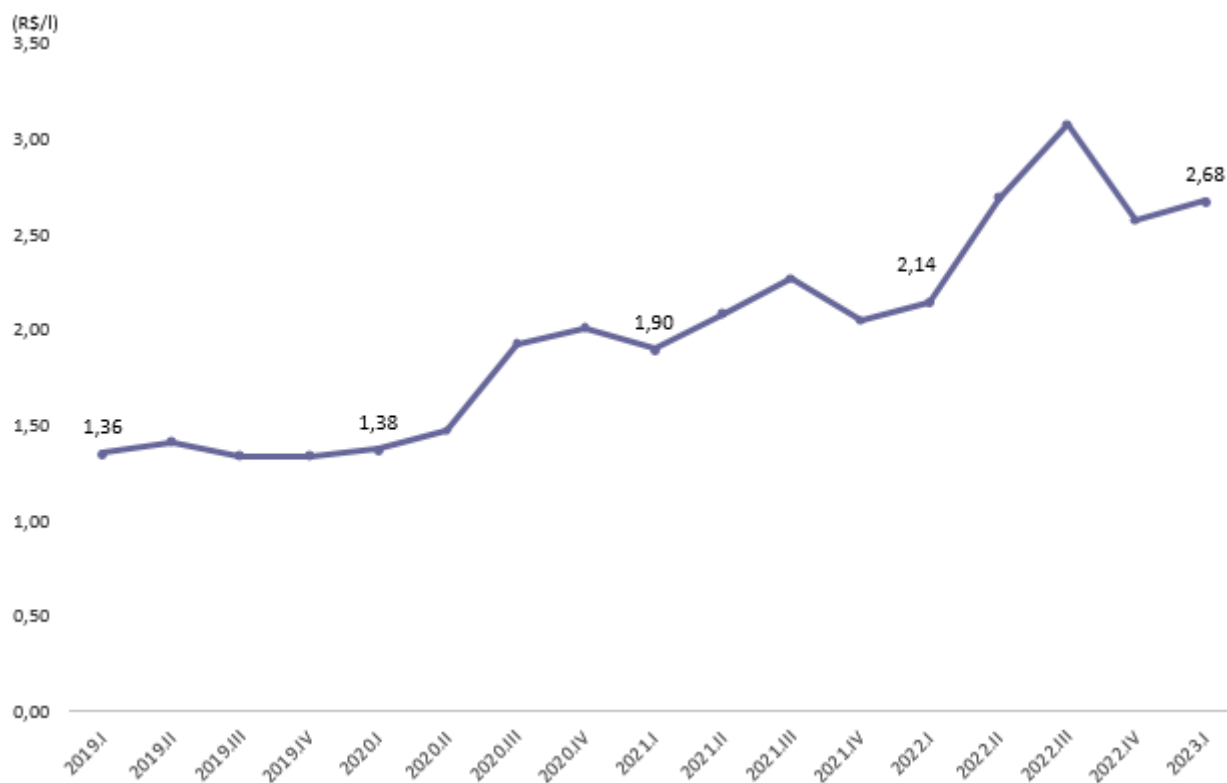
Gráfico I.13. Ranking e variação anual da quantidade de leite cru adquirido pelos laticínios - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2022.I e 2023.I.

Segundo dados da Estatística Experimental do Preço do leite cru pago ao produtor realizada pelo IBGE, o preço líquido médio do litro de leite pago ao produtor no 1º trimestre de 2023 foi de R\$ 2,68, valor 25,2% acima do praticado no trimestre equivalente do ano anterior. Em comparação ao preço médio auferido no 4º trimestre de 2022, houve acréscimo de 4,3%. (**Gráfico I.14**).

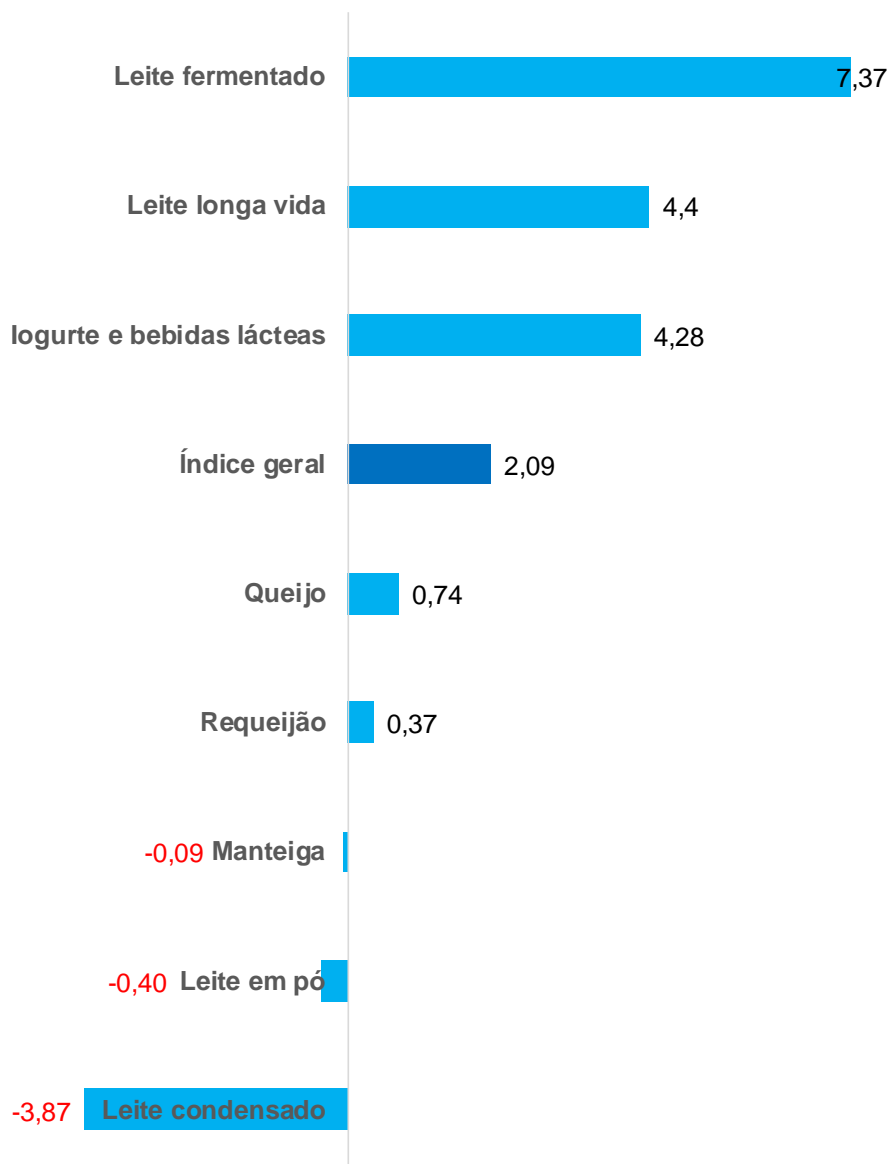
Gráfico I.14 - Evolução do preço do leite cru pago ao produtor (R\$/l)¹ - trimestres 2019-2023



¹Estatísticas Experimentais: Preço do leite cru pago ao produtor – Média Trimestral - Brasil
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2019.I a 2023.I.

Segundo o IPCA, o item Leites e derivados teve alta de 2,33% no acumulado de janeiro a março de 2023, acima do Índice geral da Inflação de 2,09%. As altas mais significativas foram verificadas para o Leite fermentado (7,37%), Leite longa vida (4,4%) e logurte e bebidas lácteas (4,28%). Em compensação, foram detectadas retrações nos preços dos itens: Leite condensado (-3,87%), Leite em pó (-0,40%) e Manteiga (-0,09%) (**Gráfico I.15**).

Gráfico I.15. Percentual acumulado no ano dos subitens de Leite e derivados e Índice geral da inflação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - janeiro a março de 2023



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-mar. de 2023.

A maior parte da captação de leite foi realizada por estabelecimentos que receberam mais de 150 mil litros por dia, responsáveis por 66,9% do volume captado no 1º trimestre de 2023 (**Tabela I.13**).

Tabela I.13 - Quantidade de informantes e volume de leite cru adquirido pelos laticínios, segundo classes de leite cru adquirido - Brasil - 1º trimestre de 2023.

*Classes de leite cru adquirido pelos laticínios (litros por dia)	Estabelecimentos		Volume de leite adquirido	
	(Quantidade)	(%)	(1000 litros)	(%)
Total	1 727	100,0	5 883 069	100,0
Até 1 mil	478	27,6	14 613	0,2
Mais de 1 mil a 10 mil	602	34,9	187 165	3,2
Mais de 10 mil a 50 mil	383	22,2	682 114	11,6
Mais de 50 mil a 150 mil	155	9,0	1 062 038	18,1
Mais de 150 mil	109	6,3	3 937 140	66,9

*Para obtenção dessas classes, o volume total de leite adquirido por cada estabelecimento no trimestre foi dividido por 78 dias.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Leite, 2023.I.

No 1º trimestre de 2023 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 1 727 estabelecimentos, 667 (38,6%) registrados no Serviço de Inspeção Federal (SIF), 787 (45,6%) no Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 273 (15,8%) no Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 89,9%, 9,3% e 0,8% do total de leite captado. O Estado do Amapá foi a única Unidade da Federação a não participar da Pesquisa por não apresentar estabelecimento elegível ao universo investigado.

3. Aquisição de Couro

No 1º trimestre de 2023, os curtumes investigados pela Pesquisa Trimestral do Couro – aqueles que efetuam curtimento de pelo menos 5 000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano – declararam ter recebido 7,75 milhões de peças de couro. Esse total representa um aumento de 6,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e queda de 0,5% em comparação com o último período de 2022. Quanto à origem do couro, a maior parte teve procedência de matadouros frigoríficos, seguida pela prestação de serviços, que responderam juntas por 93,3% do total captado no período (**Tabela I.14**).

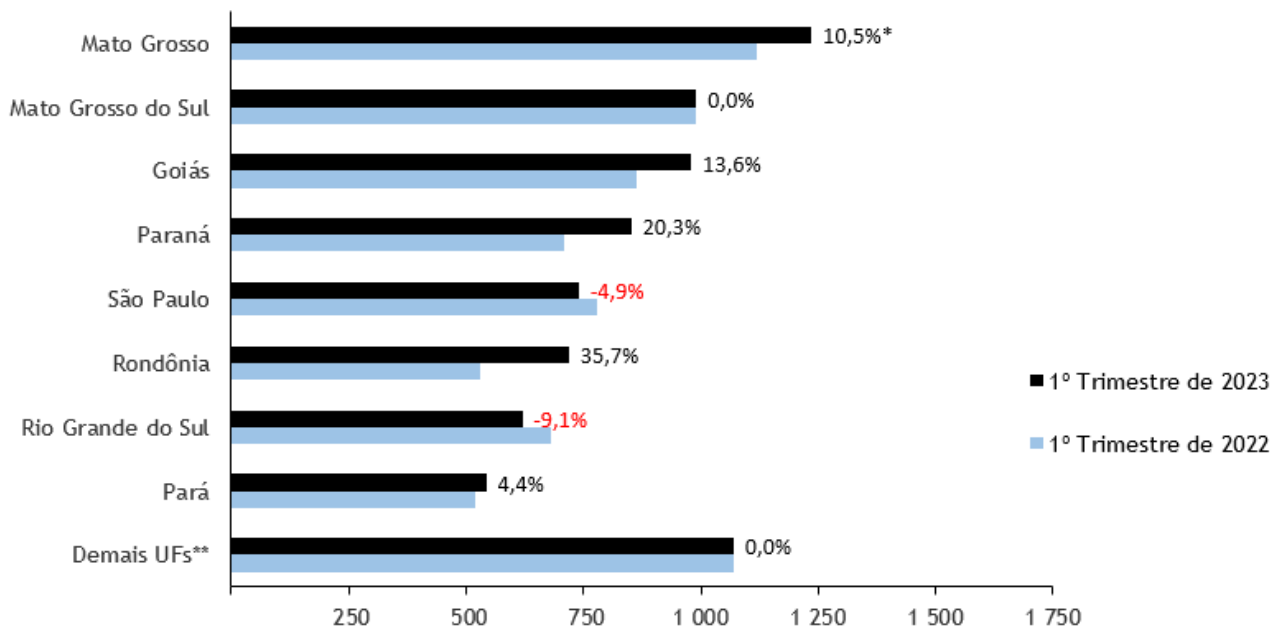
Tabela I.14 - Origens das peças inteiras de couro cru bovino recebidas pelos curtumes - Brasil – 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Origens do couro cru	1º trimestre de 2022		1º trimestre de 2023		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	7 259 568	100,0	7 750 195	100,0	490 627	6,8
Matadouro frigorífico	5 121 170	70,5	5 978 318	77,1	857 148	16,7
Prestação de serviço de curtimento	1 510 851	20,8	1 252 337	16,2	-258 514	-17,1
Intermediários (salgadores)	405 132	5,6	372 533	4,8	-32 599	-8,0
Outros curtumes	69 458	1,0	46 942	0,6	-22 516	-32,4
Matadouro municipal e outras origens	152 957	2,1	100 065	1,3	-52 892	-34,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.I e 2023.I.

O comparativo entre os 1^{os} trimestres de 2022 e 2023 indica uma variação positiva de 490,63 mil peças no total adquirido pelos estabelecimentos. Foram verificados aumentos em 10 das 17 Unidades da Federação que possuíam curtumes elegíveis pelo universo da pesquisa. As variações positivas mais expressivas, em Estados com mais de 5,0% de participação na aquisição nacional ocorreram em Rondônia (+189,23 mil peças), Paraná (+143,60 mil peças), Mato Grosso (+117,46 mil peças), Goiás (+117,18 mil peças) e Pará (+22,86 mil peças). Em contrapartida, as variações negativas mais significativas foram registradas no Rio Grande do Sul (-62,18 mil peças) e São Paulo (-38,24 mil peças). Mato Grosso continua a liderar a relação de Unidades da Federação que recebem peças de couro cru para processamento, com 15,9% da participação nacional, seguido por Mato Grosso do Sul (12,8%) e Goiás (12,6%) (**Gráfico I.16**).

Gráfico I.16 - *Ranking* e variação anual da quantidade total de couro cru captado pelos curtumes - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



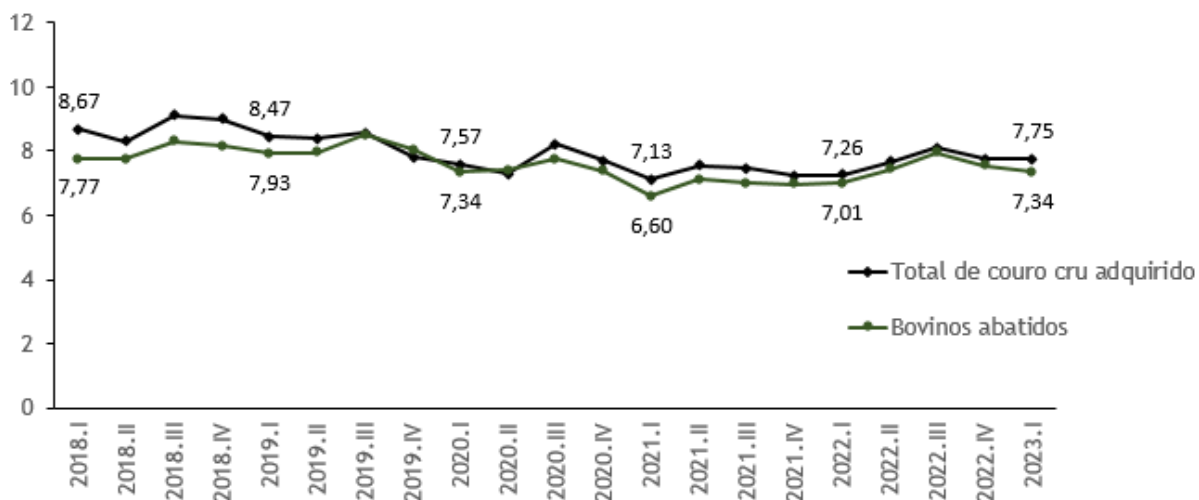
*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 5,0% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro, 2022.I e 2023.I.

O método de curtimento “ao cromo” continua a ser o mais utilizado, responsável por 95,2% do total nacional de peles curtidas, seguido pelo “tanino” e por “outros métodos de curtimento”. O cromo foi utilizado em 15 das 17 UFs que participaram da Pesquisa. O tanino foi utilizado em 6 UFs, enquanto outros métodos foram usados em 4 UFs.

A relação entre o total de peças inteiras de couro cru de bovinos, captadas pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro), e a quantidade de bovinos abatidos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária (Pesquisa Trimestral do Abate de Animais) pode ser entendida como uma *proxy* do abate não fiscalizado. No 1º trimestre de 2023 essa relação foi de 5,2% (**Gráfico I.17**).

Gráfico I.17 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2018.I-2023.I.

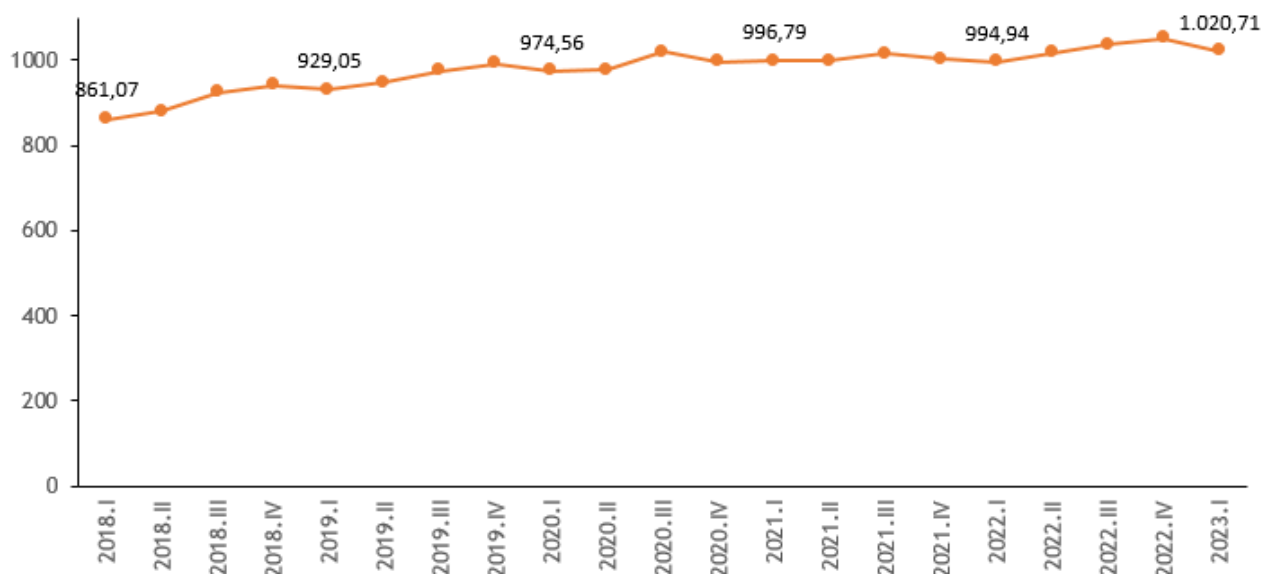
Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 1º trimestre de 2023, 78 curtumes. Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Rio de Janeiro e Distrito Federal não possuíam curtumes elegíveis ao universo da pesquisa em funcionamento.

4. Produção de Ovos de Galinha

No 1º trimestre de 2023 a produção de ovos de galinha foi de 1,02 bilhão de dúzias. O resultado equivale a um aumento de 2,6% em relação à quantidade apurada no mesmo trimestre em 2022 e queda de 2,8% em comparação à registrada no 4º trimestre do ano passado. Apesar da retração em relação ao trimestre imediatamente anterior, essa foi a maior produção já registrada para um 1º trimestre e a sétima vez que a produção ultrapassou a marca do bilhão, considerando a série histórica da Pesquisa, iniciada em 1987. No **Gráfico I.18** é possível visualizar a série da pesquisa desde o 1º trimestre de 2018.

Gráfico I.18 - Evolução da produção de ovos de galinha por trimestre - Brasil - trimestres 2018-2023

Milhões de dúzias

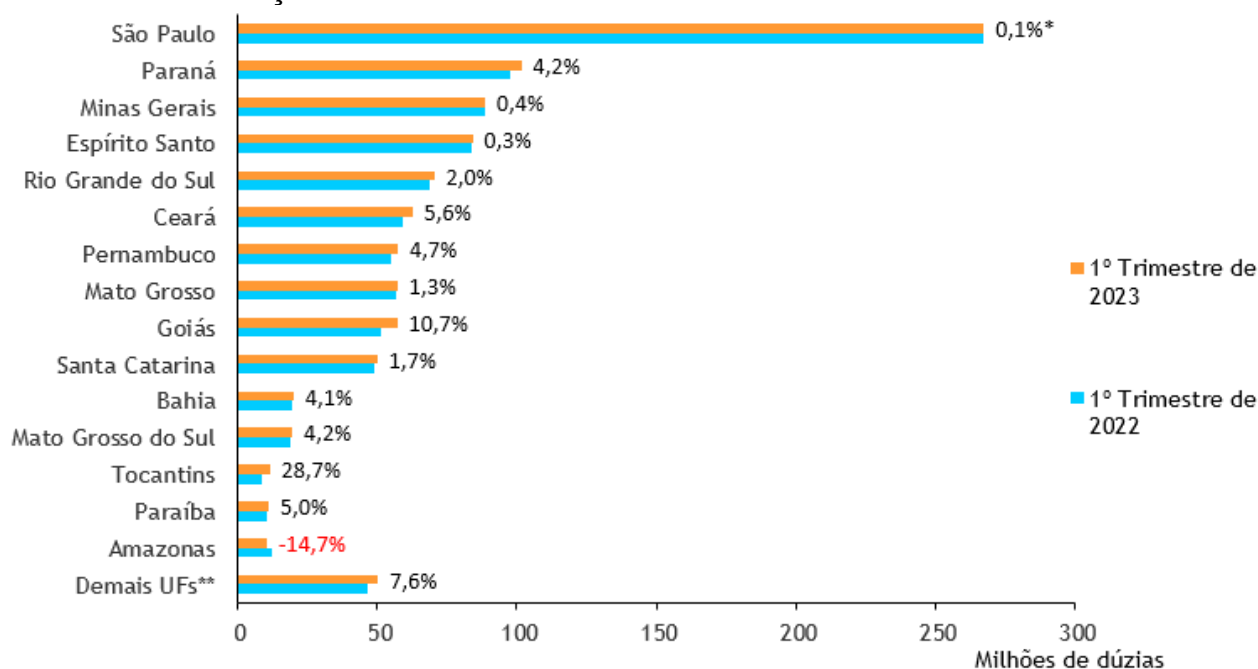


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2018.I-2023.I.

A produção de 25,77 milhões de dúzias de ovos a mais, em nível nacional, se comparados os 1ºs trimestres de 2023 e 2022, foi consequência de aumentos em 21 das 26 UFs com granjas enquadradas no universo da pesquisa. Considerando as UF's com participação a partir de 1,0% do total nacional, os acréscimos mais significativos ocorreram em Goiás (+5,52 milhões de dúzias), Paraná (+4,15 milhões de dúzias), Ceará (+3,30 milhões de dúzias), Maranhão (+2,89 milhões de dúzias), Pernambuco (+2,59 milhões de dúzias) e Tocantins (+2,56 milhões de dúzias). Já a redução mais significativa foi verificada no Amazonas (-1,82 mil dúzias).

Com 26,2% da produção nacional, o Estado de São Paulo se manteve como maior produtor de ovos dentre as Unidades da Federação no primeiro trimestre de 2023, seguido por Paraná (10,0%), Minas Gerais (8,7%) e Espírito Santo (8,2%) (**Gráfico I.19**).

Gráfico I.19 - Ranking e variação anual da produção de ovos de galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023



*Variação 2023/2022. **Agregado das Unidades da Federação com participação inferior a 1% do total nacional.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2022.I e 2023.I.

O IPCA/IBGE registrou aumento de 10,33% no preço dos ovos de galinha de janeiro a março de 2023, enquanto o índice Geral da inflação foi de 2,09% para o mesmo período.

O cruzamento de informações cadastrais das granjas, com os dados apurados no 1º trimestre, possibilitou contabilizar a quantidade de granjas e de ovos produzidos segundo a finalidade da produção (consumo e incubação). Verificou-se que mais da metade das granjas, 1 021 (52,6%), produziram ovos para o consumo, respondendo por 80,4% do total de ovos produzidos, enquanto 921 granjas (47,4%) produziram ovos para incubação, respondendo por 19,6% do total de ovos produzidos. A **Tabela I.15** mostra o resumo dessas estatísticas.

Tabela I.15 - Quantidade de estabelecimentos e de ovos de galinha produzidos, segundo a finalidade da produção - Brasil - 1º trimestre de 2023

Finalidade da produção	Estabelecimentos		Produção de ovos	
	(Quantidade)	(%)	(Mil dúzias)	(%)
Total	1 942	100,0	1 020 705	100,0
Consumo	1 021	52,6	820 185	80,4
Incubação	921	47,4	200 519	19,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Produção de Ovos de Galinha, 2023.I.

Participaram da Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha, no 1º trimestre de 2023, 1 942 informantes. Apenas Amapá não apresenta estabelecimento elegível ao universo da pesquisa (granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras).

III - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL - TRIMESTRES DE 2022 e 2023

III.1 - Síntese dos Indicadores da Pecuária para trimestres selecionados

Tabela III.1.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2022 e 2023

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2022	2022	2023	Variação (%)	
	1º Trimestre 1	4º Trimestre 2	1º Trimestre 3	3/1	3/2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 011	7 544	7 344	4,8	-2,7
Bois	3 939	4 500	3 675	-6,7	-18,3
Vacas	2 004	1 933	2 379	18,7	23,0
Novilhos	303	379	406	33,7	6,9
Novilhas	765	732	885	15,7	20,9
SUÍNOS	13 716	13 990	14 160	3,2	1,2
FRANGOS	1 526 869	1 565 231	1 601 827	4,9	2,3
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 849 443	2 039 608	1 904 141	3,0	-6,6
Bois	1 176 017	1 358 374	1 096 700	-6,7	-19,3
Vacas	437 899	425 956	517 289	18,1	21,4
Novilhos	75 749	97 464	105 638	39,5	8,4
Novilhas	159 778	157 814	184 514	15,5	16,9
SUÍNOS	1 251 891	1 276 601	1 287 747	2,9	0,9
FRANGOS	3 219 967	3 325 484	3 431 167	6,6	3,2
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 954 427	6 316 242	5 883 069	-1,2	-6,9
Industrializado	5 945 975	6 305 265	5 866 530	-1,3	-7,0
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	7 260	7 791	7 750	6,8	-0,5
Curtido	7 104	7 579	7 430	4,6	-2,0
Ovos (mil dúzias)					
Produção	994 938	1 049 652	1 020 705	2,6	-2,8

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.2 - Abate de Animais - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	7 011	7 344	4,8	13 716	14 160	3,2	1 526 869	1 601 827	4,9
Total do 1º Trimestre	7 011	7 344	4,8	13 716	14 160	3,2	1 526 869	1 601 827	4,9
Janeiro	2 278	2 514	10,4	4 397	4 724	7,4	501 343	531 356	6,0
Fevereiro	2 243	2 345	4,6	4 341	4 379	0,9	483 225	500 356	3,5
Março	2 491	2 485	-0,2	4 977	5 056	1,6	542 301	570 115	5,1
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	1 849 443	1 904 141	3,0	1 251 891	1 287 747	2,9	3 219 967	3 431 167	6,6
Total do 1º Trimestre	1 849 443	1 904 141	3,0	1 251 891	1 287 747	2,9	3 219 967	3 431 167	6,6
Janeiro	612 852	667 356	8,9	401 199	427 757	6,6	1 056 191	1 143 320	8,2
Fevereiro	587 097	604 844	3,0	395 197	397 205	0,5	1 026 344	1 068 756	4,1
Março	649 494	631 942	-2,7	455 495	462 785	1,6	1 137 432	1 219 092	7,2
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 344	1 564	437	11 823	2 116	221	1 466 714	133 665	1 448
Total do 1º Trimestre	5 344	1 564	437	11 823	2 116	221	1 466 714	133 665	1 448
Janeiro	1 862	510	143	3 945	708	72	484 560	46 340	457
Fevereiro	1 710	494	141	3 655	654	71	459 343	40 561	452
Março	1 772	560	153	4 223	754	78	522 811	46 764	540
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	1 443 472	365 080	95 590	1 093 410	176 781	17 556	3 133 818	294 890	2 460
Total do 1º Trimestre	1 443 472	365 080	95 590	1 093 410	176 781	17 556	3 133 818	294 890	2 460
Janeiro	516 393	119 732	31 231	363 197	58 868	5 692	1 040 004	102 513	804
Fevereiro	458 687	115 203	30 954	337 182	54 392	5 632	979 077	88 938	740
Março	468 392	130 145	33 405	393 032	63 520	6 233	1 114 737	103 439	916
Total do 2º Trimestre									
Abril									
Maio									
Junho									
Total do 3º Trimestre									
Julho									
Agosto									
Setembro									
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	Total	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	7 344	3 675	2 379	406	885
Total do 1º Trimestre	7 344	3 675	2 379	406	885
Janeiro	2 514	1 366	726	159	263
Fevereiro	2 345	1 150	779	130	286
Março	2 485	1 159	874	116	336
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2023

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	Total	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	1 904 141	1 096 700	517 289	105 638	184 514
Total do 1º Trimestre	1 904 141	1 096 700	517 289	105 638	184 514
Janeiro	667 356	410 967	158 208	42 247	55 934
Fevereiro	604 844	342 394	169 429	33 796	59 226
Março	631 942	343 339	189 652	29 596	69 355
Total do 2º Trimestre					
Abril					
Maio					
Junho					
Total do 3º Trimestre					
Julho					
Agosto					
Setembro					
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.3 - Aquisição e Industrialização de Leite - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	5 954 427	5 883 069	-1,2	5 945 975	5 866 530	-1,3
Total do 1º Trimestre	5 954 427	5 883 069	-1,2	5 945 975	5 866 530	-1,3
Janeiro	2 100 648	2 096 502	-0,2	2 098 485	2 089 002	-0,5
Fevereiro	1 887 864	1 832 339	-2,9	1 884 713	1 828 065	-3,0
Março	1 965 915	1 954 228	-0,6	1 962 777	1 949 462	-0,7
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela III.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	5 287 117	550 057	45 896	5 271 368	549 499	45 663
Total do 1º Trimestre	5 287 117	550 057	45 896	5 271 368	549 499	45 663
Janeiro	1 887 013	193 438	16 052	1 879 786	193 166	16 050
Fevereiro	1 644 192	173 616	14 531	1 640 052	173 485	14 529
Março	1 755 912	183 003	15 313	1 751 530	182 848	15 085
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - trimestres e meses de 2023

Tabela III.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes						*Recebida de terceiros
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes	Outras origens	
Total do ano	7 750 195	6 497 858	5 978 318	-	372 533	46 942	-	1 252 337
Total do 1º Trimestre	7 750 195	6 497 858	5 978 318	X	372 533	46 942	X	1 252 337
Janeiro	2 603 525	2 207 891	2 060 365	X	91 521	20 333	X	395 634
Fevereiro	2 500 107	2 084 494	1 917 818	13 600	123 499	X	X	415 613
Março	2 646 563	2 205 473	2 000 135	15 096	157 513	X	X	441 090
Total do 2º Trimestre								
Abril								
Mai								
Junho								
Total do 3º Trimestre								
Julho								
Agosto								
Setembro								
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: 1- Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela III.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2022-2023

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2022	2023	Variação	2022	2023	Variação
Total do ano	7 259 568	7 750 195	6,8	7 103 847	7 429 967	4,6
Total do 1º Trimestre	7 259 568	7 750 195	6,8	7 103 847	7 429 967	4,6
Janeiro	2 388 318	2 603 525	9,0	2 358 200	2 544 106	7,9
Fevereiro	2 338 688	2 500 107	6,9	2 270 882	2 399 253	5,7
Março	2 532 562	2 646 563	4,5	2 474 765	2 486 608	0,5
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Mai						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

III.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres e meses de 2022 e 2023

Tabela III.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2022-2023

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2022	2023	Variação %	2022	2023	Variação %
Total do ano	994 938	1 020 705	2,6	-	-	-
Total do 1º Trimestre	994 938	1 020 705	2,6	-	-	-
Janeiro	337 476	347 008	2,8	176 566	180 838	2,4
Fevereiro	313 382	321 338	2,5	176 803	179 275	1,4
Março	344 080	352 359	2,4	178 592	182 050	1,9
Total do 2º Trimestre						
Abril						
Maio						
Junho						
Total do 3º Trimestre						
Julho						
Agosto						
Setembro						
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2023 são preliminares.

IV- TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1^{os} TRIM. 2022 e 2023

IV.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	7 011 231	7 344 275	4,8	1 849 443	1 904 141	3,0
Rondônia	471 294	638 101	35,4	125 995	157 646	25,1
Acre	72 174	96 185	33,3	18 607	24 382	31,0
Amazonas	40 263	37 117	-7,8	9 089	8 400	-7,6
Roraima	16 834	18 479	9,8	4 619	5 009	8,4
Pará	625 189	611 162	-2,2	169 909	160 950	-5,3
Amapá	X	X	-	-	-	-
Tocantins	275 013	279 950	1,8	75 549	72 995	-3,4
Maranhão	147 403	150 879	2,4	39 154	38 831	-0,8
Piauí	19 527	19 902	1,9	3 742	3 598	-3,9
Ceará	28 033	30 387	8,4	5 834	6 432	10,3
Rio Grande do Norte	18 252	16 106	-11,8	3 923	3 555	-9,4
Paraíba	13 552	10 954	-19,2	3 907	3 168	-18,9
Pernambuco	55 840	54 738	-2,0	14 883	14 715	-1,1
Alagoas	27 000	35 887	32,9	6 921	9 490	37,1
Sergipe	45 426	46 738	2,9	13 591	13 833	1,8
Bahia	233 466	256 709	10,0	63 127	69 398	9,9
Minas Gerais	643 577	648 216	0,7	164 500	158 382	-3,7
Espírito Santo	47 064	50 876	8,1	12 143	12 512	3,0
Rio de Janeiro	31 927	39 676	24,3	7 409	8 931	20,5
São Paulo	764 825	708 559	-7,4	211 167	197 291	-6,6
Paraná	296 713	293 417	-1,1	75 707	75 050	-0,9
Santa Catarina	125 608	117 127	-6,8	29 608	27 636	-6,7
Rio Grande do Sul	380 565	414 253	8,9	88 385	96 058	8,7
Mato Grosso do Sul	797 811	811 903	1,8	207 081	214 496	3,6
Mato Grosso	1 121 577	1 204 687	7,4	309 782	332 380	7,3
Goiás	695 415	732 272	5,3	180 930	184 335	1,9
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela IV.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	13 715 839	14 159 821	3,2	1 251 891	1 287 747	2,9
Rondônia	331	5 631	1601,2	18	386	2021,8
Acre	13 713	15 477	12,9	1 079	1 208	12,0
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	1 268	895	-29,4	51	32	-37,2
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	11 534	11 496	-0,3	980	1 043	6,5
Piauí	7 439	7 699	3,5	293	310	6,0
Ceará	47 901	36 644	-23,5	3 826	2 915	-23,8
Rio Grande do Norte	4 134	2 734	-33,9	299	186	-37,8
Paraíba	X	-	-	-	-	-
Pernambuco	17 713	16 831	-5,0	1 083	1 026	-5,2
Alagoas	X	4 938	-	-	393	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	71 937	67 855	-5,7	6 258	5 977	-4,5
Minas Gerais	1 667 438	1 644 765	-1,4	144 794	147 923	2,2
Espírito Santo	75 259	72 085	-4,2	6 079	5 959	-2,0
Rio de Janeiro	50 142	42 664	-14,9	3 935	3 238	-17,7
São Paulo	764 492	720 649	-5,7	64 117	59 857	-6,6
Paraná	2 791 867	2 906 257	4,1	263 168	270 771	2,9
Santa Catarina	3 884 179	4 233 393	9,0	359 907	388 189	7,9
Rio Grande do Sul	2 394 038	2 452 852	2,5	219 432	222 657	1,5
Mato Grosso do Sul	631 599	695 462	10,1	57 712	62 685	8,6
Mato Grosso	729 040	709 895	-2,6	66 551	64 744	-2,7
Goiás	514 542	481 761	-6,4	49 240	45 820	-6,9
Distrito Federal	29 514	26 126	-11,5	2 487	2 159	-13,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

Tabela IV.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	1 526 869 475	1 601 826 712	4,9	3 219 967	3 431 167	6,6
Rondônia	X	X	-	-	-	-
Acre	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	-	-	-
Pará	14 048 190	13 287 348	-5,4	31 889	31 545	-1,1
Tocantins	X	X	-	-	-	-
Maranhão	227 950	230 557	1,1	556	524	-5,9
Piauí	1 335 665	1 271 906	-4,8	2 980	2 775	-6,9
Ceará	7 723 389	8 812 335	14,1	13 447	15 485	15,2
Rio Grande do Norte	X	X	-	-	-	-
Paraíba	X	X	-	-	-	-
Pernambuco	13 829 166	15 060 911	8,9	30 864	32 392	5,0
Alagoas	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	X	-	-	-	-
Bahia	35 870 125	33 820 651	-5,7	78 018	74 571	-4,4
Minas Gerais	114 076 198	119 423 643	4,7	239 451	260 236	8,7
Espírito Santo	14 648 652	13 276 347	-9,4	34 081	32 980	-3,2
Rio de Janeiro	8 137 506	9 215 913	13,3	13 254	16 402	23,8
São Paulo	159 679 770	166 866 535	4,5	368 405	384 766	4,4
Paraná	498 739 023	546 907 887	9,7	1 084 848	1 186 578	9,4
Santa Catarina	204 321 967	209 845 401	2,7	409 798	439 676	7,3
Rio Grande do Sul	208 212 903	203 823 845	-2,1	373 687	367 987	-1,5
Mato Grosso do Sul	47 692 562	45 392 330	-4,8	102 638	105 036	2,3
Mato Grosso	50 233 335	51 951 164	3,4	107 658	103 840	-3,5
Goiás	116 266 674	128 782 091	10,8	252 144	292 791	16,1
Distrito Federal	X	X	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.2 - Aquisição e Industrialização de leite - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação
Brasil	5 954 427	5 883 069	-1,2	5 945 975	5 866 530	-1,3
Rondônia	136 737	138 790	1,5	136 737	138 790	1,5
Acre	2 381	2 644	11,0	2 381	2 644	11,0
Amazonas	1 933	2 502	29,4	1 739	2 502	43,9
Roraima	X	X	-	X	X	-
Pará	53 688	50 938	-5,1	53 684	50 938	-5,1
Tocantins	32 279	30 369	-5,9	32 066	30 369	-5,3
Maranhão	14 145	13 239	-6,4	14 141	13 239	-6,4
Piauí	4 267	3 329	-22,0	4 250	3 328	-21,7
Ceará	91 887	105 129	14,4	91 887	105 128	14,4
Rio Grande do Norte	16 792	18 975	13,0	16 731	18 933	13,2
Paraíba	21 406	22 854	6,8	21 406	22 854	6,8
Pernambuco	73 579	60 007	-18,4	73 572	60 004	-18,4
Alagoas	19 913	20 738	4,1	19 877	20 738	4,3
Sergipe	89 352	112 769	26,2	89 348	112 769	26,2
Bahia	156 352	140 907	-9,9	156 343	140 826	-9,9
Minas Gerais	1 513 983	1 433 166	-5,3	1 511 800	1 424 352	-5,8
Espírito Santo	57 881	53 113	-8,2	57 962	53 194	-8,2
Rio de Janeiro	111 288	119 935	7,8	111 256	119 935	7,8
São Paulo	591 040	583 204	-1,3	591 175	579 544	-2,0
Paraná	841 839	833 177	-1,0	841 141	830 448	-1,3
Santa Catarina	694 471	726 043	4,5	692 983	725 720	4,7
Rio Grande do Sul	746 866	742 114	-0,6	743 437	741 775	-0,2
Mato Grosso do Sul	31 652	32 013	1,1	31 652	32 013	1,1
Mato Grosso	111 955	102 489	-8,5	111 684	102 489	-8,2
Goiás	537 750	533 725	-0,7	537 733	533 099	-0,9
Distrito Federal	X	X	-	X	X	-

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

IV.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida, e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	7 259 568	7 750 195	6,8	5 748 717	6 497 858	13,0	1 510 851	1 252 337	-17,1
Rondônia	529 888	719 114	35,7	529 888	719 114	35,7	-	-	-
Acre	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Amazonas	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Pará	520 134	542 993	4,4	520 134	541 193	4,0	-	1 800	-
Tocantins	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Maranhão	X	X	-	X	X	-	X	X	-
Pernambuco	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Sergipe	X	-	-	X	-	-	-	-	-
Bahia	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Minas Gerais	224 452	266 562	18,8	172 470	223 164	29,4	51 982	43 398	-16,5
São Paulo	778 853	740 618	-4,9	453 256	521 015	14,9	325 597	219 603	-32,6
Paraná	708 093	851 697	20,3	560 897	713 081	27,1	147 196	138 616	-5,8
Santa Catarina	X	X	-	X	X	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	681 668	619 490	-9,1	516 377	489 604	-5,2	165 291	129 886	-21,4
Mato Grosso do Sul	990 661	990 922	0,0	928 640	912 079	-1,8	62 021	78 843	27,1
Mato Grosso	1 118 233	1 235 694	10,5	807 782	980 836	21,4	310 451	254 858	-17,9
Goiás	862 592	979 774	13,6	525 103	734 345	39,8	337 489	245 429	-27,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

IV.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Tabela IV.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação trimestral - Brasil e Unidades da Federação - 1^{os} trimestres de 2022 e 2023

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %	1º Trimestre de 2022	1º Trimestre de 2023	Variação %
Brasil	994 938	1 020 705	2,6	177 321	180 721	1,9
Rondônia	3 411	3 412	0,0	608	642	5,6
Acre	X	1 501	-	-	266	-
Amazonas	12 417	10 595	-14,7	1 728	1 389	-19,6
Roraima	1 800	2 192	21,8	402	508	26,4
Pará	7 219	7 448	3,2	1 206	1 287	6,7
Tocantins	8 913	11 473	28,7	1 556	1 975	26,9
Maranhão	X	5 795	-	-	912	-
Piauí	4 712	4 290	-9,0	783	751	-4,1
Ceará	59 356	62 654	5,6	9 720	10 438	7,4
Rio Grande do Norte	9 531	9 403	-1,3	1 474	1 527	3,6
Paraíba	10 656	11 188	5,0	1 655	1 719	3,9
Pernambuco	54 973	57 558	4,7	8 778	9 162	4,4
Alagoas	5 018	5 539	10,4	868	951	9,6
Sergipe	5 972	5 975	0,1	946	964	1,9
Bahia	19 320	20 120	4,1	3 402	3 490	2,6
Minas Gerais	88 386	88 716	0,4	15 822	15 747	-0,5
Espírito Santo	83 940	84 201	0,3	14 276	14 061	-1,5
Rio de Janeiro	1 475	1 325	-10,2	329	294	-10,6
São Paulo	267 174	267 455	0,1	48 021	47 980	-0,1
Paraná	97 557	101 703	4,2	18 970	19 365	2,1
Santa Catarina	49 225	50 062	1,7	9 457	9 701	2,6
Rio Grande do Sul	69 122	70 490	2,0	12 805	12 927	1,0
Mato Grosso do Sul	18 870	19 659	4,2	3 370	3 582	6,3
Mato Grosso	56 544	57 263	1,3	10 212	10 116	-0,9
Goiás	51 635	57 157	10,7	9 499	10 232	7,7
Distrito Federal	3 536	3 527	-0,3	712	736	3,4

Nota:

1- Os dados referentes ao ano de 2023 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais das Pesquisas Agropecuárias

UF	CHEFES DE SEÇÃO / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE(S)
RO	AIRTON JOSÉ DALPIAS airton.dalpias@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias, nº 1.223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3533-9812 / VoIP 769-9812
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant, nº 907 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-2020 VoIP 7680225
AM	DIRLEY MENEZES DO NASCIMENTO dirley.nascimento@ibge.gov.br	Av. São Jorge, 624, Bairro São Jorge, CEP 69033- 180, Manaus	(92) 3306-2044 / 2068 Fax 3306-2044
RR	FRANCISCO CARLOS ALBERTO DA SILVA francisco.silva@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95) 3212-2108 VoIP 795-2103
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 – Nazaré, CEP 66025- 240, Belém	(91) 3202-5629/5630 Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José, 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	RONIGLESE P. de CARVALHO TITO roniglese.tito@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 nº 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-2007 r 2030 Fax 3215-2101
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3ª and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 / Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000- 110, Teresina	(86) 2106 4166 / Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 – Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	JOÃO MARIA DE GOIS JÚNIOR Joao.gois@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP59020-400 Natal	(84) 3203-6175/ VOIP: 784 6175
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 – Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G. OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min. João Gonçalves de Souza s/n 4ªAla Sul, CEP 50670-900, Recife	(81) 3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	WANDERSON JUNIO DE OLIVEIRA SILVA wanderson.silva@ibge.gov.br	Av. Comendador Gustavo Paiva, 2789 Ed. Norcon Empresarial 2º and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4267 Fax 2123-4248 2123-4255
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto, 107 CEP 49025-230, Aracaju	(79) 3217-4357/ Fax 3217-6798
BA	RODRIGO GOMES ANUNCIACÃO rodrigo.anunciacao@ibge.gov.br	Av Estados Unidos nº50/4ªand, Comércio, CEP 40010-020, Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and, sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150, B. Horizonte	(31) 2105-2470 / 2471 / 2473
ES	DARCY ANDERSON DALTIO neidimar.narciso@ibge.gov.br	Av. N. Governador Carlos Lindemberg, 596/Centro, CEP 29900-020, Vitória	(27) 3264-0128 / 3371-5857
RJ	MAURO ANDRÉ RATZSCH DE ANREAZZI mauro.andreazzi@ibge.gov.br	Av. Beira Mar, 436, 5º and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-3777
SP	BIANCA SCHMID bianca.schmid@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9ªand., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11) 2105-8265
PR	JORGE MRYCZKA jorge.mryczka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj. 22 CEP 80410-180, Curitiba	(41) 3595-4444
SC	VALMIR BOSIO Valmir.bosio@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11ªandar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3202 Fax 3212-3205
RS	FERNANDA ASSAIFE DE MELLO fernanda.mello@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4ª and. CEP 90010- 390, Porto Alegre	(51) 3778-5170
MS	ALEXANDER BRUNO PERGORARE alexander.pegorare@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4720
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1ª andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6135 /6116 – FAX (65) 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8131/8120 Fax 3239-8104
DF	ELTON MENDES FIOR elton.fior@ibge.gov.br	SCRS 509 – Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2159